PREÇO: 1.000 RS

Nº 389

A SCENA MUDA

GERMAINE ROUER

ESTÁ NO PRELO

O

ALMANACH

9º ANNO

1929

Estudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

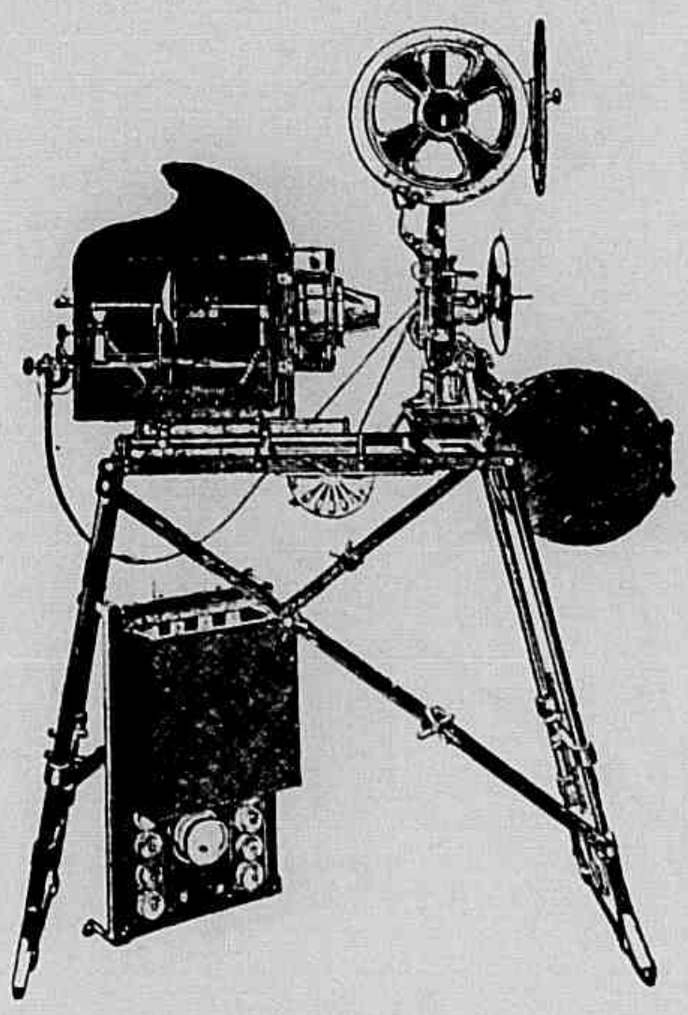
• Cia EDITORA AMERICANA

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do maia explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 389 — 25.° DO ANNO VIII

6 DE SETEMBRO DE 1928

Novidades na tela (Suzy Vernon e Albert Steinach) 5
Mãi — (Belle Bennet, William Blakewell, Crawford Kent, Joyce Coad, Mabel Julienne Scott e Charlotte Stevens) .. 6
Paraizo — (Milton Sills, Betty Bronson, Noah Beery, Lloyd Whitlock, Charlie Murray, Claude King, Charles Brook e Kate Price) 7
Napoleão — (Albert Dieudon t, Koubitzky, Antonin Artaud, Edmond Van Daele, Marry Krimer, Eugene Buffet, Marguerite Gance, Abel Gance e Suzy Vernon 9
As ciladas do imprevisto — (Esther Ralston, Neil Hamilton, Lawrence Grant, Vera Lewis, Sojin, Charles Sellon, Noble Johnson, Roscoe Karns e Mischa Auer) 11
Os que vivem no écran (Josephine Dunn, da «Metro - Goldwin - Mayer» 18
Robert Agnew e Mary Mac Avoy, da "F. B. O. 15
Mary Astor e Gilbert Roland, da "United Artists" 22
Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel, Gustav Frohelick e Theodore Loos) .. 16
Algemas de brilhantes — (Eleanor Boardman, Lawrence Gray, Sam Hardy, Lena Molena, Charles Stevens, Conrad Nagel, Gwen Lee e John Roche) 20
O principe estudante — (Ramon Novarro, Norma Shearer, Jean Hersholt, Philipe de Lacy, Edward Connelly e Otis Harlan) 24
Hei de casar, — (Alice Joyce, Jean Hersholt, George Lewis, Helen Foster e Jack Mac Donald) 26
O ardil — (Viola Dana) 29

Pó de Arroz
Lady
E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO
Mediante sello de 200 reis, enviaremos amostras gratis
• PERFUMARIA LOPES •
RIO = R. TIRADENTES-34-38 — TEL. C.648
R. URUGUAYANA-44 — TEL. C.539
S. PAULO - R. Sto ANDRÉ-20 — TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE
MARQUES

Assumptos favoritos, taes como o acima, anteriormente tão difficeis são agora simples. (Photographia tirada num portico coberto.)

Agora é facil tirar bellos instantaneos dentro de casa sob condições de luz favoraveis.

CHUVA OU SOL

Dentro de casa ou ao ar livre

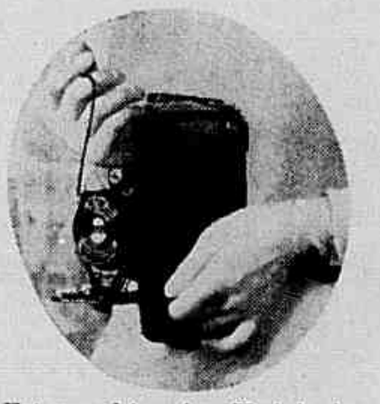
Todos podem tirar agora bons instantaneos

PHOTOGRAPHIAS á chuva .... impossivel! Instantaneos dentro de casa? Outro impossivel! Ha alguns annos podia-se dizer aquillo, mas hoje, com a Kodak moderna podem-se tirar photographias sob quaesquer condições. Não é necessario esperar por dias claros, pois seja qual fôr o tempo podem-se tirar photographias uma após a outra, quer seja dentro de casa ou ao ar livre.

A razão—Melhores lentes

Este resultado extraordinario é devido, principalmente, ao fabrico de objectivas mais rapidas, isto é, objectivas que admitem mais luz.

Os peritos opticos da Kodak descobriram o meio e os seus recursos fabris e grande volume de vendas produziram as facilidades de fabricar objectivas anastigmaticas de primeira classe e vende-las por um preço modico.



Esta machina é a Kodak de Bolso, No. 1A, que tira photographias de 6.5 x 11 cms. Examine-a nas lojas.

A simplicidade em si

Outro melhoramento importante é a simplicidade com que é possivel tirar photographias presentemente. Com a Kodak moderna quasi tudo é automatico.

Por exemplo: muitas Kodaks estão munidas de uma escala que indica a exposição correcta a dar sob quaesquer condições de luz. Evita uma das possibilidades mais frequentes de fazer errores.

As photographias em dias chuvosos são faceis de tirar agora.

Resultados praticos

Para o photographo amador, a Kodak moderna augmenta a variedade de photographias interessantes que elle pode tirar, augmenta o numero de photographias que vale a pena guardar num album e augmenta portanto o prazer que a photographia proporciona ao amador.

Com uma Kodak moderna, qualquer pessoa pode tirar boas photographias sem nenhuma experiencia anterior; a experiencia está na Kodak.

A luz do sol ou á sombra, dentro de casa ou ao ar livre, desde o nascer ao pôr do sol, podem-se tirar agora boas photographias, devido a haver uma machina com boa objectiva por um custo modico—esta é a Kodak moderna.

KODAK

Se não é Eastman, não é Kodak

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro 268, Rio de Janeiro

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso ...	1$000
" atrazado.	1$500

N.° 389 — 25.° DO 8.° ANNO || **RIO DE JANEIRO 6 DE SETEMBRO 1928**

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	43$000

CINEMA BRASILEIRA ... 1928

NOVIDADES DA TELA

MILAGROSA foi a fuga effectuada ha duas ou trez semanas, por innumeros actores e actrizes cinematographicos, que jantavam no restaurante "The Russian Eagle (A Aguia Russa), de propriedade do ex-general Lodijensky do exercito do Tzar, que reside em Hollywood, onde apparece de quando em vez em films.

Cerca das 9 da noite, alli se apresentaram alguns bombeiros intimando todo o mundo a que abandonasse a sala. Descobrira-se um incendio na ala contigua ao restaurante. Poucos segundos depois do ultimo comensal haver abandonado o salão, estrugiu violenta explosão, que deitou abaixo o edificio inteiro.

Entre os convivas se achavam: Gloria Swanson, Renée Adorée, Joseph Schenk, Camilla Horn, Mae Murray e seu marido Mdivani e varias outras figuras de destaque, da sociedade de Hollywood, entre as quaes citaremos D. Manoella Reys de Decond, senhora Argentina, de passagem por aquella cidade e a senhorita Elsa, sua filha.

O general russo, que se atrazou em seguir os demais até a rua, foi ferido gravemente na cabeça, receiando-se por sua vida. O restaurante "The Russian Eagle" era desconhecido de todo o mundo, excepto de algumas estrellas cinematographicas. Era o ponto favorito de reunião, escolhido pela sociedade "fiteira".

***

AFFIRMA-SE que o famoso John Barrymore—que já se divorciou uma vez—embora tenha declarado achar a bella Dolores Costello o typo ideal de mulher e amal-a de verdade, nunca pensou em se divorciar de sua actual esposa para se unir á irmã da não menos linda Helen. O interessante é que Dolores tambem o ama. Mas talvez seja melhor que não se casem, por que, depois... adeus illusões!

SUZY VERNON e **ALBERT STEINACH**, da *Seyta*, de Berlim.

BILLIE Dove é casada com Irving Willat, director da First National. Tem 24 annos, feitos a 14 de Maio ultimo.

***

MONA Ray é a nova estrella da Universal, para a qual foi contractada para fazer cinco films por anno.

FRANCIS X. Bushman, divorciado de Beverly Bayne, ambos conhecidos por seu estupendo trabalho em *Romeu e Julieta*, para a extincta "Blue-Bird" alem de seu filho Francis B. Filho, egualmente actor e trabalhando actualmente para a Metro, tem mais duas filhas, Virginia e Leonor, uma das quaes já lhe deu... netos.

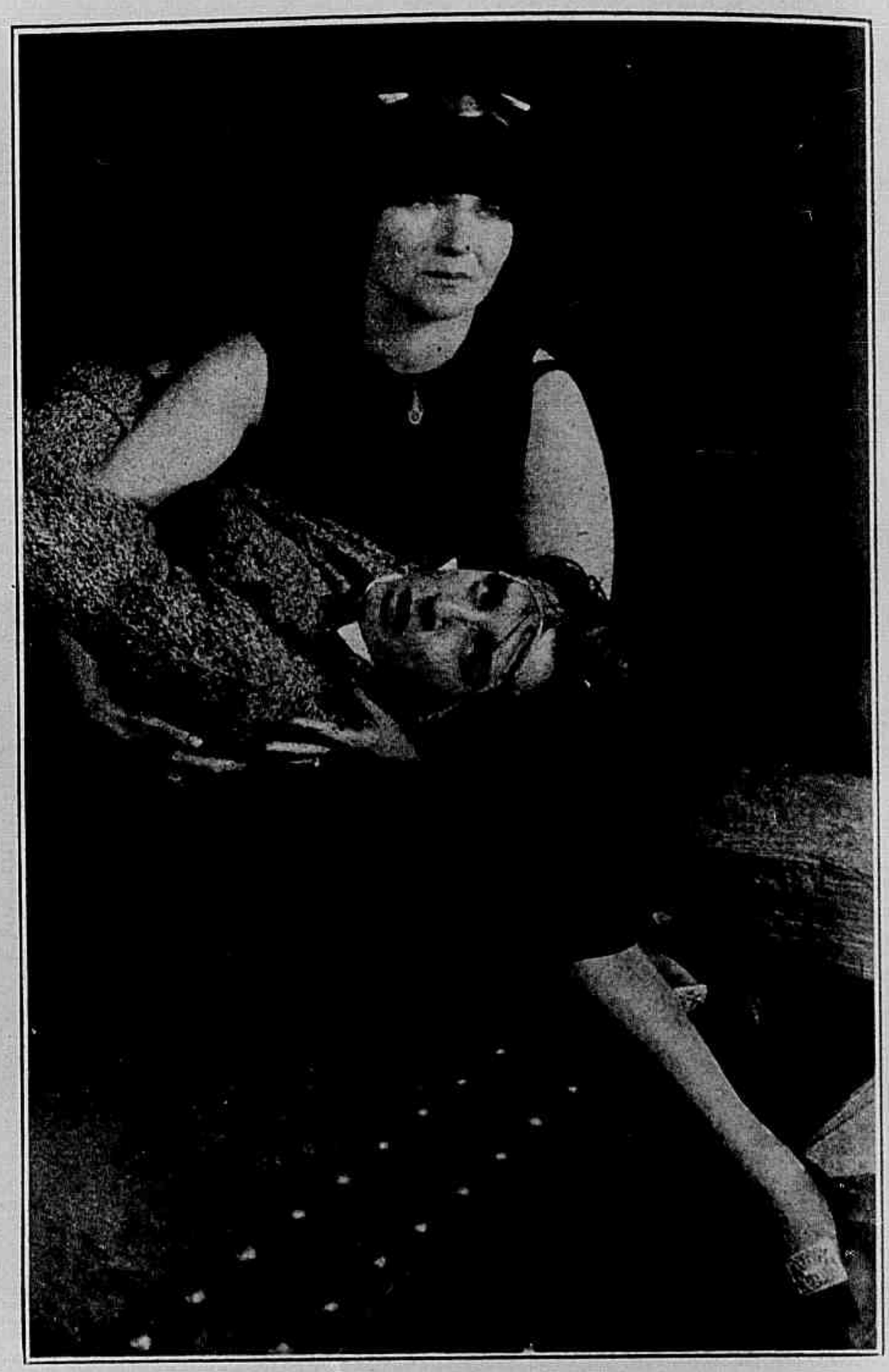
***

RAYMOND de Larka, protagonista do film *O preto que tinha a alma branca*, não é, verdadeiramente, preto e sim bastante *moreno*; é de nacionalidade egypcia.

Este numero contém 36 paginas.

Mas Lee era ainda uma senhora formosa e elegante.

(Continúa na pagina 32).



Seu pobre filho não estava em condicções de lhe responder com nexo.

MÃI

Film da F. B. O. com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Ellis — Belle Bennett
Jerry — William Blakewell
Lee Ellis — Crawford Kent
Betty — Joyce Coad
Leila — Mabel Julienne Scott
Edna — Charlotte Stewens

***

Tudo se resume na vida nessa palavra magica, que abrange uma infinidade de ideias, que encerra um mundo de sacrificios... Mãi! Quem seria capaz de dizer que nunca se sentiu tocado de forte emoção, deante de uma palavra de ternura nascida pelo coração materno? E como não reconhecer nelle todas as inspirações de bondade, que enchem a vida d'essa cousa tão rara e fugidia: a felicidade.

Em casa da familia Ellis tudo gyrava em torno das determinações intelligentes da dona da casa. Dous filhos eram o bastante para encher de cuidados o coração d'aquella senhora. Jerry, já um rapazinho, nessa edade louca da mocidade de hoje, em que a meninice começa a se revelar mais atrevida e voluntariosa, em que os gestos de homem são o ridiculo mais frisante, tinha já seus arremessos de genio, culpando o pai, que não ganhava o sufficiente para lhe dar um automovel envergonhando-o

Edna, uma "farrista" infatigavel, era a predilecta de Jerry.

O paraizo

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tony — MILTON SILLS
Christina — BETTY BRONSON
Quex — NOAH BEERY
Teddy — *Lloyd Whitloc*
Lord Lumley — CHARLIE MURRAY
Pollock — CLAUDE KING
Perkins — *Charles Brook*
Lady George — *Kate Price*

***

O "honorable" Anthony Fortescue Stirling, da alta nobreza ingleza, mas conhecido na intimidade apenas por Tony, gostava d'aquella vida de aventuras, que lhe era permittida pela grande fortuna de seu pai, lord Lumley. E, se gostava de pandega, tambem gostava de sports perigosos, principalmente, como a aviação, essa aviação de amadores, que, presentemente, é uma verdadeira praga na America do Norte, representando perigo não só para a rapaziada, que a ella se dedica, como aos que pacatamente passeiam cá por baixo... E Tony continuaria nesta vida se não encontrasse um dia a linda Christina, uma adoravel corista de vaudeville, por quem se apaixonára Teddy, um outro jovem da nobreza... estroina da Inglaterra.

Amavam-se e a despeito do opposição da pai de Tony, casaram-se.

E tantas foram as aventuras de Tony, aventuras arriscadas, que o levaram muitas vezes a *descansar* no "xadrez" — e as aventuras amorosas com a Christina, que seu pai, ao saber que elle se ia casar com a corista, resolveu de vez não mais auxilial-o. Habil mecanico e chauffeur,

O rei e a rainha da ilha do Paraizo.

Tony tomou o unico partido que julgou cabivel no caso — fez-se dono de um "taxi" de praça. Escandalizado com isso, o pai se resolve a procurar um meio de afastal-o da Inglaterra; e esse meio logo encontrou, ao se lembrar de que era dono de uma ilha perdida nos mares do Pacifico, ilha que, em todo o caso, dava rendimento. Fez d'ella doação ao filho, com a condição de ir administral-a. Seria um começo de independencia e fortuna para elle.

Lord Stirling pensou que com isto afastava o filho de Londres e da mulher, que despesára, porem Christina está disposta a seguil-o até ao fim do mundo. Ha apenas uma difficuldade... Como seguirem para lá? O velho dava a ilha e nada mais. Dinheiro?... Nem o cheiro! Foi então que Teddy se lembrou de convidar seus amigos para uma digressão em seu yacht de recreio. Tencionava ir a algum logar, sem determinação; assim poderia ir á ilha Paraizo — assim se chamava aquelle recanto onde Tony e Christina teriam de ir viver. E, como o convite fosse estendido a todos os presentes, que continuavam a ser os da roda de Tony, ficou combinado o passeio, que seria o meio de ida do novo "rei do Paraizo", para seus novos dominios. Lord Lumley e lady George tomariam parte no "passeio".

Mas Teddy, em sua paixão por Christina, paixão que não extinguira a despeito do casamento com Tony, tinha um plano ao projectar essa viagem; e esse plano se revelou quando, dias depois, o yacht singrava aguas do Pacifico. Elle arranjou meios de fazer Tony cair ao mar, sem soccorrel-o, mas o rapaz, habil nadador, segurando-se ao cabo do "relogio de milhas", voltou para bordo e castigou o miseravel, que foi posto no porão da embarcação. Mas d'ahi conseguiu fugir, a nado, ao aportarem a uma ilha vizinha da do Paraizo. E bem depressa Teddy encontrou Quex...

Desapparecido Quex foi lhe facil encontrar o annunciado thesouro.

Quem era Quex? O administrador da ilha Paraizo, administração, que estava a seu cargo havia muitos annos e da qual elle se valia para enriquecer, roubando lord Stirling em suas rendas. E, máu administrador, era elle tambem um máu homem, tratando os infelizes filhos do logar como escravos.

Por isso logo Teddy e Quex se entenderam ás mil maravilhas, pois que se tratava de guerrear Tony, de modo que elle não pudesse ficar na ilha — pensava Quex; — emquanto Teddy pensava em eliminal-o, pelo odio que lhe tinha agora e o desejo

(Continúa na pag. 34).

Mas o rapaz, bom nadador, conseguiu voltar para bordo e surprehender o miseravel.

Nesse momento, era Danton quem dominava a assembléa com sua palavra ardente.

Napoleão

Film da *Albatroz*, de Paris, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Napoleão — ALBERT DIEUDONNÉ
Danton — KOUBITZKY
Marat — ANTONIN ARTAUD
Robespierre — EDMOND VAN DAELE
Rouget De Lisle — HARRY KRIMER
Lacticia Bonaparte — EUGENIE BUFFET
Pascal Poli — MAURICE SCHUTZ
Carlota Corday — MARGUERITE GANCE
Saint Just — ABEL GANCE
Josephine de Beauharnais — GINA
Mme. Recamier — SUZY VERNON

***

A Revolução Franceza ia no mais acceso de seu surto. Junho de 1792. No Club dos Franciscanos, onde se reuniam os elementos em luta contra o regimen, trez idolos do momento dictavam na Convenção alli reunida as leis, que logo se punham em pratica; Danton inflammava as massas com seu verbo ardente. Marat e Robespierre punham e dispunham dos destinos do povo opprimido.

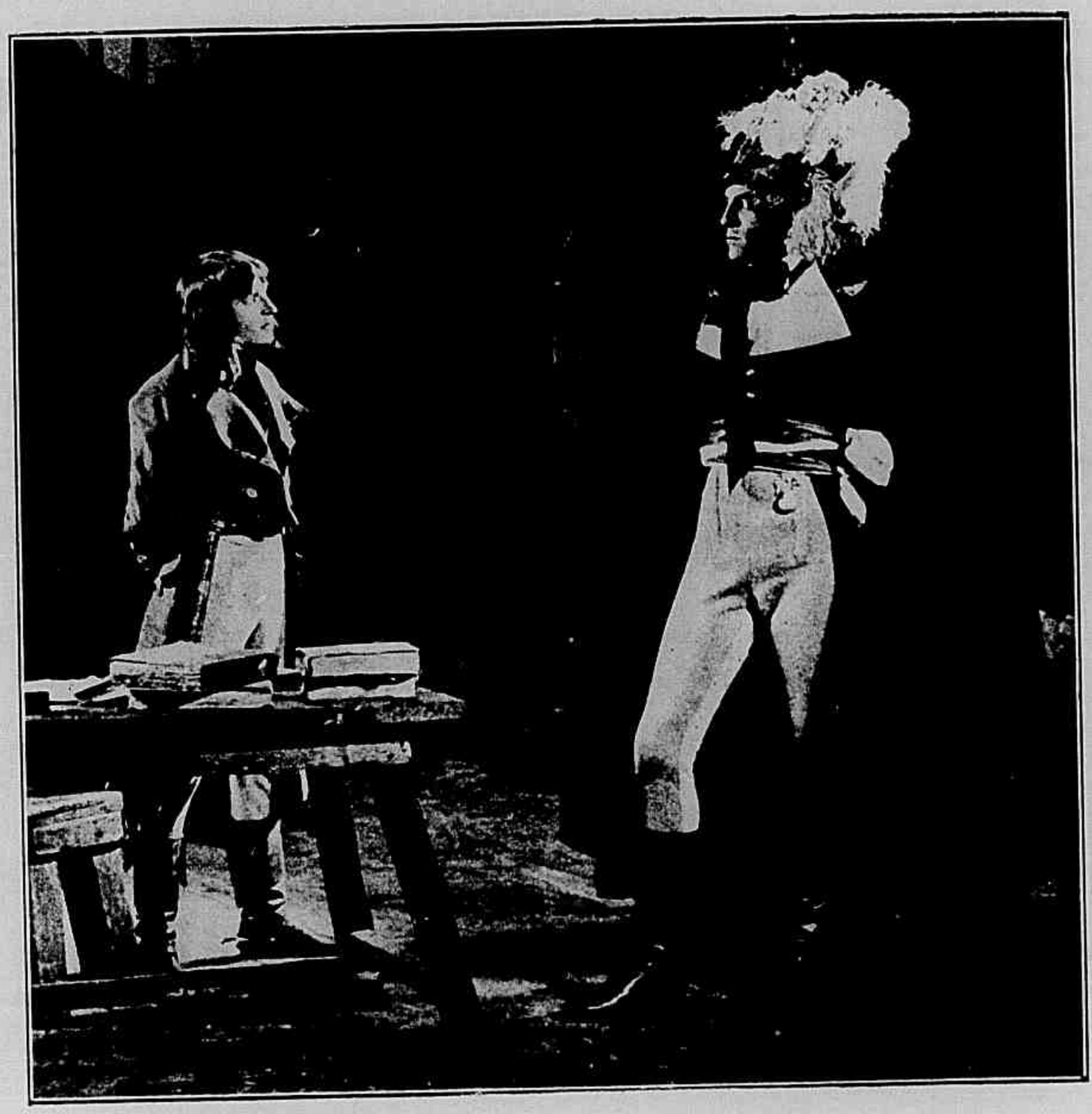
O ideal é a liberdade ampla, a quéda dos testas coroadas, a proclamação dos Direitos do Homem...

E emquanto se discute tanto assumpto de importancia, annuncia-se a visita d'aquelle jovem emissario de Dietrich: Rouget de Lisle, que deante de todos entôa as notas enthusiasticas da Marselheza. O delirio toca ao auge. Todos fremem, tocados pelo mais santo patriotismo... e a tudo presencia um jovem tenente, sem fortuna, sem titulos, mas com um coração dedicado de patriota: Napoleão Bonaparte.

Vindo da Corsega, a ilha dis-

Todos aguardavam silenciosos e reverentes a palavra do chefe genial.

O primeiro encontro de Bonaparte com Josephina.



O modesto, rachytico e esfarrapado capitão dominava o gigante com um só olhar.

putada pelas ambições de trez nações e ávido de liberdade, Napoleão sonhava para sua Patria uma epoca de bonança. Um dia, para lá se dirigira, occultamente, afim de proteger sua familia, perseguida pela fereza de Pascal Paoli. Seu nome já era conhecido como o de um revolucionario e insubmisso, e numa discussão num albergue Napoleão trahe-se, sendo perseguido até ser obrigado a tomar um pequeno barco e tendo arrebatado a bandeira da França do palacio de Paoli, faz d'ella uma vela, que o conduz atravez de um mar tempestuoso.

E' seu primeiro combate contra o destino.

E a Convenção continùa a perseguir os inimigos de seus ideaes. Salicette, outro corso, que invejava e odiava Napoleão, vai pedir a Robespierre, que o prenda. Não havendo motivos para isso, offerecem-lhe o commando da praça de Paris e como elle recusasse, foi decretada a sua prisão.

(Continúa na pag. 31).

Já senhor da Italia, Bonaparte começava a dictar suas ordens como quem tem consciencia de seu prestigio.

As ciladas do imprevisto

Novella de Florence Ryerson.

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Diana — ESTHER RALSTON
Rodely — NEIL HAMILTON
O conde de Rochester — LAWRENCE GRAY
Lady Agatha — VERA LEWIS
Tsang Chen — *Sojin*
Perkins — *Charles Sellon*
O Touro — *Noble Johnson*
Jorge — *Roscoe Karns*
O chauffeur — *Mischa Auer*

***

Depois de um opiparo jantar, Christina Mollery foi com o noivo ao melhor "Dancing" da cidade, que nessa noite estava repleto de alegres pares, dansando constantemente. Christina recebera nesse dia uma carta de sua irmã Diana communicando-lhe que fôra pedida em casamento pelo joven Roddy, visconde de Rochester. Vaidosamente, Christina mostrava essa carta a todas suas amigas, dizendo-lhes que Diana estava se divertindo á grande lá pela Inglaterra, frequentando bailes, theatros, clubs...

Mal sabia ella que, na Inglaterra, Diana se aborrecia profundamente. Morava, era verdade, no palacio de seu futoro sogro, o conde de Rochester, pro-

Diana encontrára, afinal, seu "noivo" amarrado e amordaçado.

A sombra apavorante de um chinez veiu sobre elles.

Resolutamente, Diana apontou o revolver para a sombra.

Que vulto será aquelle tão hirto e sombrio ?

prietario de vastos jardins com flôres e grandes campos com arvores fructiferas. Mas durante o dia lia livros sacres em companhia de lady Rochester e á noite jogava xadrez com o conde.

— Muito difficil é este jogo, — suspira ella.

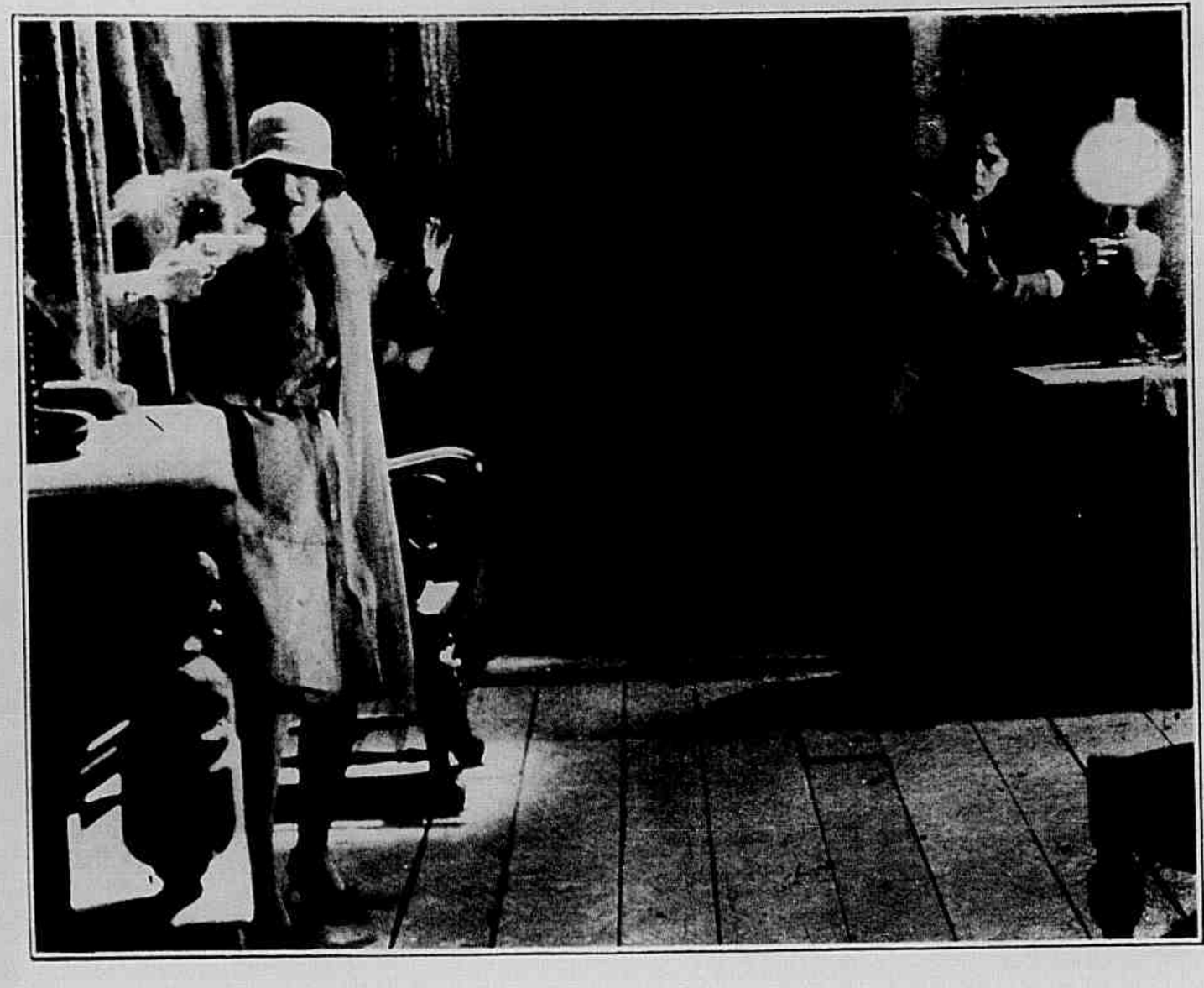
— Não é tanto assim — redargue o velho fidalgo. As pedras não são muitas, mas as que exigem um pouco de attenção são apenas o Rei, a Rainha e a Torre!

— Mas eu gosto mais dos... cavallos!

Em baixo. Agora era ella quem ia assustar aquelle que a assustára.

Então ? Estás satisfeita agora ?

Mas da porta surgiu a mão amarella pretendendo tomar-lhe a saphyra.



Vendo surgir de uma porta uma mão armada com um revolver, Roddy apressou-se a fechar a luz.

— Cheque Mate — exclama o conde.

— Ganhou — responde D'ana esfregando as mãos de contente por se ver livre d'aquella massada.

— Não esmoreça — aconselha com bondade o conde. Ainda hei de fazer de você uma bôa jogadora de xadrez.

— E eu vou te ensinar a fazer crochet — diz a condessa. — Já fiz mais de quinhentas camisas de malha para nossos pobres.

— Mas são horas de dormir — intervem o conde. — O relogio acabou de bater as dez horas.

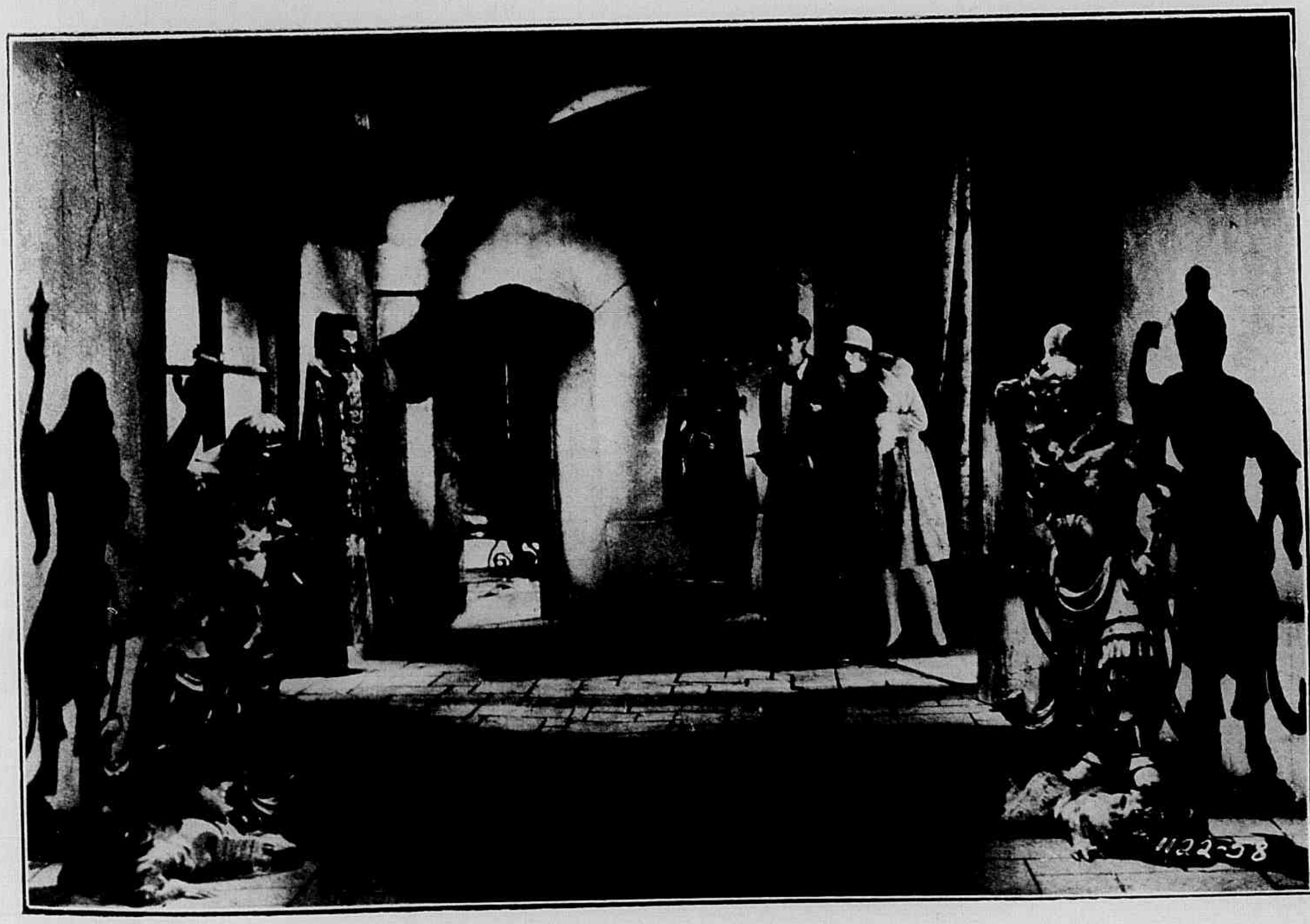
O conde e a condessa abraçam os noivos e vão para os seus aposentos precedidos de um criado de libré, com uma grande vela na mão.

— E nós vamos viver assim — exclama D'ana!

— Que felicidade! — diz o noivo.

— Roddy, meu querido — redargue D'ana — quem joga xadrez todas as noites e vai dormir ás dez horas em ponto, não pode ter comprehensão da vida... e o crochet faz-me mal aos nervos.

(Continúa na pag. 32)



Sombras mysteriosas moviam-se nas paredes .. vultos surgiam de todas as portas...

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

A vida dos "astros"

Por Olympio Guilherme, representante do Brazil no elenco da *Fox Film Corporation*.

***

"A impressão que o mundo inteiro tem dos "astros" da cinelandia é a mais erronea possivel".

Foram estas as primeiras palavras do discurso, que Rod La Roque pronunciou, ha poucos dias num jantar, que lhe foi offerecido no "Embassador", por occasião de seu regresso dos mares do sul.

Sahi da festa pensando maduramente sobre a verdade d'aquellas palavras pronunciadas pelo conhecido *astro* — e é ainda sobre a impressão d'ellas que rabisco esta chronica.

E' verdade. O mundo não conhece o supplicio que é ser *astro* cinematographico, ser um homem em evidencia em todo o planeta, amado por milhões, devorado por bilhões de olhos todas as noites, criticado por todos os jornaes, escandalisado pela bisbilhotice de todos os reporters, explorado pela ganancia insaciavel de agentes de publicidade, inutilisado pelos protocollos dos "managers" que tudo estragam com sua mania de originalidade e refinamento. O mundo não sabe disso. Eu, tambem ahi na minha querida terra, estava bem distante de imaginar a verdade. Sómente hoje, aqui, ao lado de todas essas "estrellas" e de todos esses "astros" vejo quão benignas eram as penas inquisitoriaes, que longe estavam de inventar, ao suppliciado, um logar de galã de cinema.

O "astro" é um homem morto. Ou por outra, melhor; um astro é uma creatura que vive morrendo. Morrendo de cansaço, nas longas "poses" do "studio"; morrendo de calor debaixo da crosta pegajosa do "make-up"; morrendo de frio — nas "locations" de neve; morrendo de desconforto na desordem inerivel dos "sets"; morrendo de susto — quando em volta de seu nome estala um escandalo qualquer; morrendo de preoccupações, antes e depois das "filmagens"; emfim morrendo para subir, para subir sempre, até desapparecer...

Não tem repouso, não dispõe de um segundo, não pode mover-se, não pode fallar — porque, se repousa, sua popularidade desce de cotação; se emprega suas horas de ocio em sport — já ha quem falle e escreva que elle está se abandonando a paixões improficuas; se dá um passo é commentado, é photographado e mexericado; e se cahe na tolice de abrir a bocca para fallar — tem logo no dia seguinte, na primeira pagina dos jornaes de escandalo, todas as suas palavras tachygraphadas pelas *comadres* indiscretas, que tudo espionam e tudo cheiram, para alimentar as rotativas, que só rodam para imprimir materia escandalosa.

Suas horas de paz e socego são as que passa no "studio", trabalhando na sua fita — porque lá ao menos o "astro" é inacessivel e quasi invisivel; lá elle tem tempo para fumar um cigarro, ouvir uma anecdota e até dar um dedinho de prosa com os amigos. Fóra do "studio", na rua, no theatro, no barbeiro, no alfaiate, no banco — em toda a parte onde vá — é seguido e vigiado pelos olhos esbugalhados das multidões, que o suppliciam.

E cousa interessante: "astros" e "estrellas" representam mais fóra do "studio" do que nelles proprios. Representam mais na vida real do que na tela. Nesta elles têm mais naturalidade, são mais elles mesmos, vivem mais a propria vida, sem grandes affectações, sem grandes apparatos.

(Continúa na pagina 30).

Josephine Dunn, da "Metro-Goldwyn-Mayer".

ROBERT AGNEU e MAY MAC AVOY da F. O. B.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hell

Romance de Thea V. Harben
Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Erwin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jan — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER
Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

(CONTINUAÇÃO)

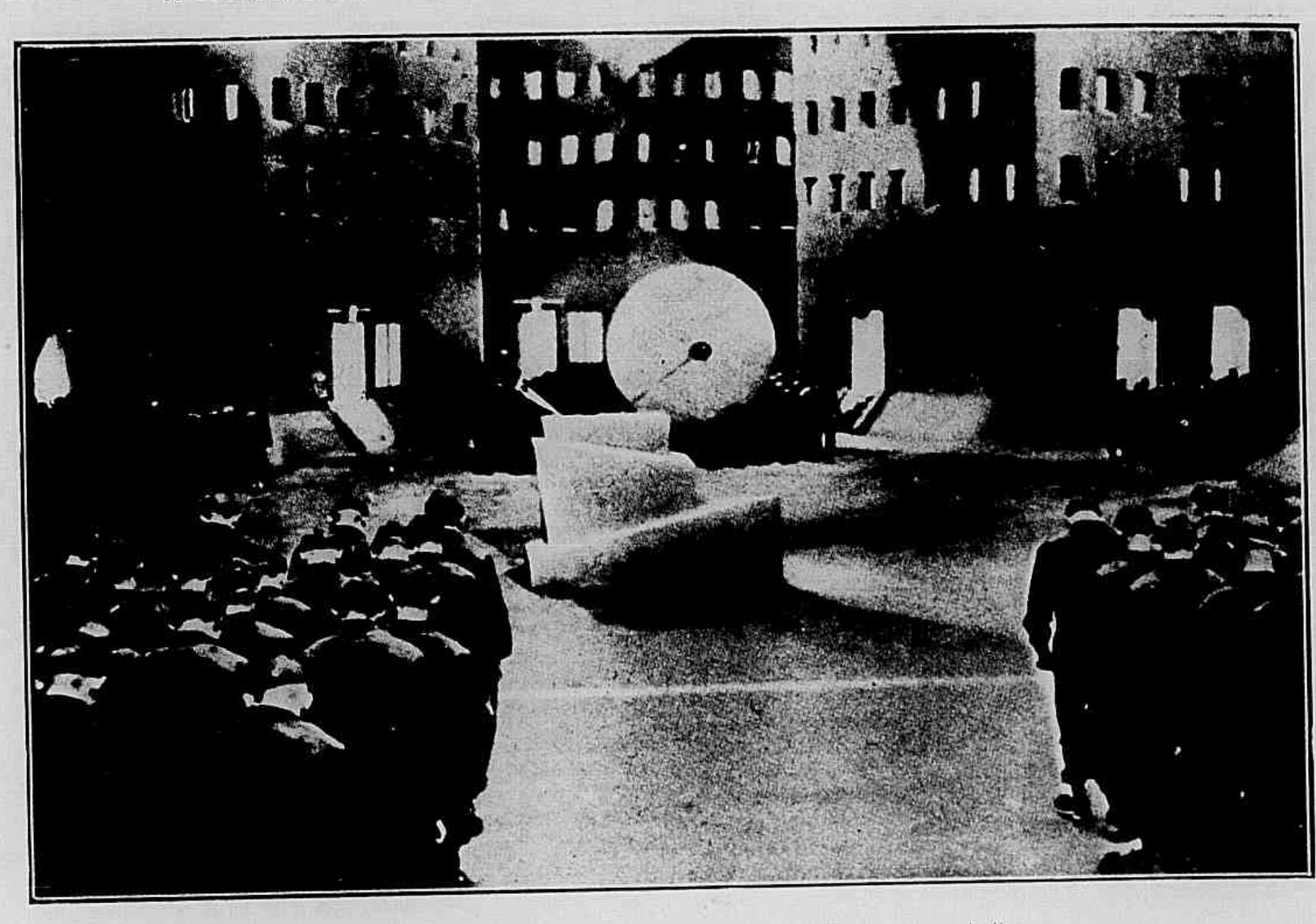
Mas ao menos essa é cordata. Mordeu-se como uma jovem tigre e a senhorita Arco-iris lançou ao espelho um disco e procurou cortar os pulsos com os seus cacos... Tudo por causa d'esse rapaz, que parecia seda branca".

A expressão enganosa no rosto do homem magro fortaleceu-se. Elle balançou a cabeça.

— "Como pode elle contar-me isto?" — perguntava a si mesmo.

Setembro encolheu os hombros.

— "Pergunta-lhe o senhor" mesmo — disse elle.



O gong soára de novo e todos os operarios voltavam ao trabalho

Abriu uma porta e deixou o homem magro entrar. Bem junto ao batente da porta o homem magro parou, porque primeiramente nada viu.

Uma illuminação muito escassa e mais pesada do que a escuridão pairava naquelle vão cujas dimensões não podia decifrar. O chão, a seus pés, inclinava-se quasi que imperceptivelmente. Onde terminava, parecia-lhe haver um verdadeiro vacuo. A' direita e á esquerda haviam paredes que se afastavam obliquamente.

Era tudo quanto o homem magro via.

Mas da profundidade á sua frente, veio uma luz branca que se assimilhava ao reflexo de um campo nevado. Sobre esse lusco-fusco boiava uma voz, como se fôra a de um assassino e ao mesmo tempo a de um assassinado.

— "Luz, Setembro!" — disse o homem magro e deglutiu. Uma sêde repentina apertava-lhe a garganta.

Aquelle ambiente começou vagarosamente a se illuminar tão devagar, que parecia que a luz não vinha alli com satisfação. O homem magro começou a enxergar. Estava de pé á entrada de uma sala, que parecia uma circumferencia ou uma concha. De um lado um paredão, do outro um precipicio, sendo que d'este estava protegido por um peitoril baixo do qual vinha reflexo como se fosse de um campo de neve e a voz do assassino ou de ser torturado. Approximou-se do peitoril e olhou para a profundidade. Viu um disco leitoso e illuminativo. A borda do disco era adornada com typos de mulheres ajoelhadas, esfomeadas e como embriagadas pelo fulgor da pompa, que as rodeava. Muitas tinham a fonte encostada ao solo e as mãos seguras na cabelleira côr de ebano. Muitas estavam agrupadas, parecendo mólhos, cabeça com cabeça, symbolos do verdadeiro pavor. Muitas se inclinavam rythmicamente como se estivessem reverenciando deuses. Muitas cho-

Os encantamentos de Yoshiwara

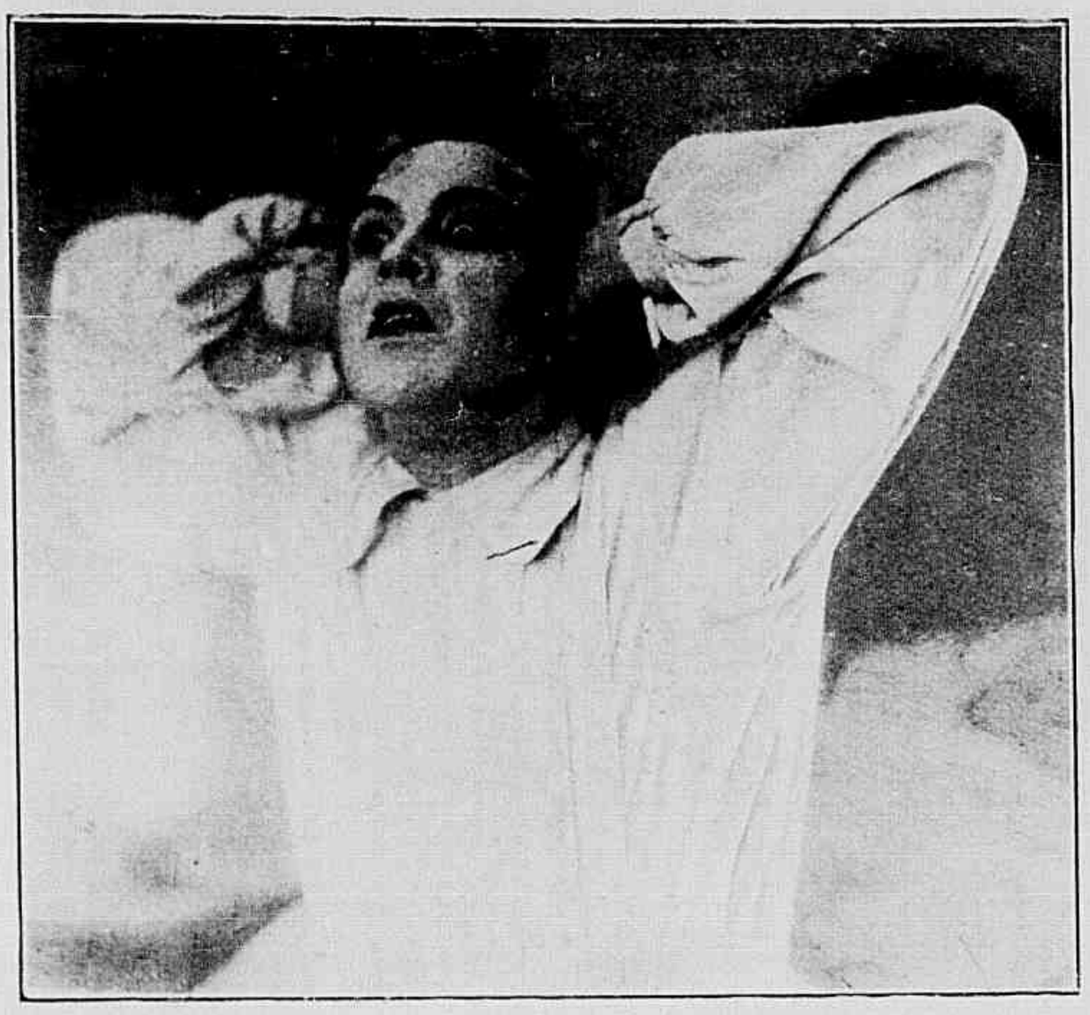
ravam. Muitas estavam como mortas. Mas todas pareciam servas do homem que de pé se encontrava sobre aquelle disco reluzente como um campo nevado.

O homem vestia todo de seda branca e esta era muito pouco recida em Metropolis. Trazia sapatos macios com que somente os filhos queridos dos poderosos pareciam palmilhar a terra. Mas a seda com que elle se vestia, cahia em farrapos sobre os hombres e os sapatos estavam como se os pés que os calçavam, gottejassem sangue.

— "E' este o homem que o senhor procura, cavalheiro?" perguntou um sobrinho oriental de Setembro, inclinando se confidencialmente ao ouvido do homem magro.

O homem magro não respondeu mas olhou para o rapaz.

— "Ao menos" — disse Setembro" — é o rapaz que veio hontem no mesmo carro em que o senhor veiu. E por isso, que vá para o inferno! Transformou a minha concha vibrante em antesala do inferno! Já comprehendi que as creaturas na embriaguez, se julgam reis, deuses, fogo e tempestade e obrigam as outras a se julgarem tambem deuses, reis, fogo e tempestade. Já vi, em momentos de extase e de deseje, mulheres das mais altas rodas sociaes se precipitarem á loucura e á miseria como se gaivotas fossem sem no emtanto se ferirem, quando outro qualquer mortal teria encontrado a



Freder cobriu os ouvidos para não mais ouvir o ruido implacavel da machina.

morte. Aquelle homem nunca foi deus, nem tempestade e nem fogo e, certamente, na embriaguez, não teve desejo algum. Parece-me ter vindo do inferno e berra na embriaguez dos condemnados. Não sabia que para as creaturas expulsas tambem o extase não se incorpera... o idicta! A prece que faz não o salvará. Pensa ser uma machina e a si mesmo adora. Obrigou os outros a adorarem. Reduziu-os a pó. Hoje movimentam-se muitas creaturas em Metropolis, as quaes não sabem explicar porque seus membros estão como quebrados..."

— "Cale-se, Setembro!" — disse o homem magro, enrouquecido. Levou a mão á garganta que estava como uma braza.

Setembro emmudeceu, sacudindo os hombros. Da profundidade borbulhavam ruides como se palavras fossem.

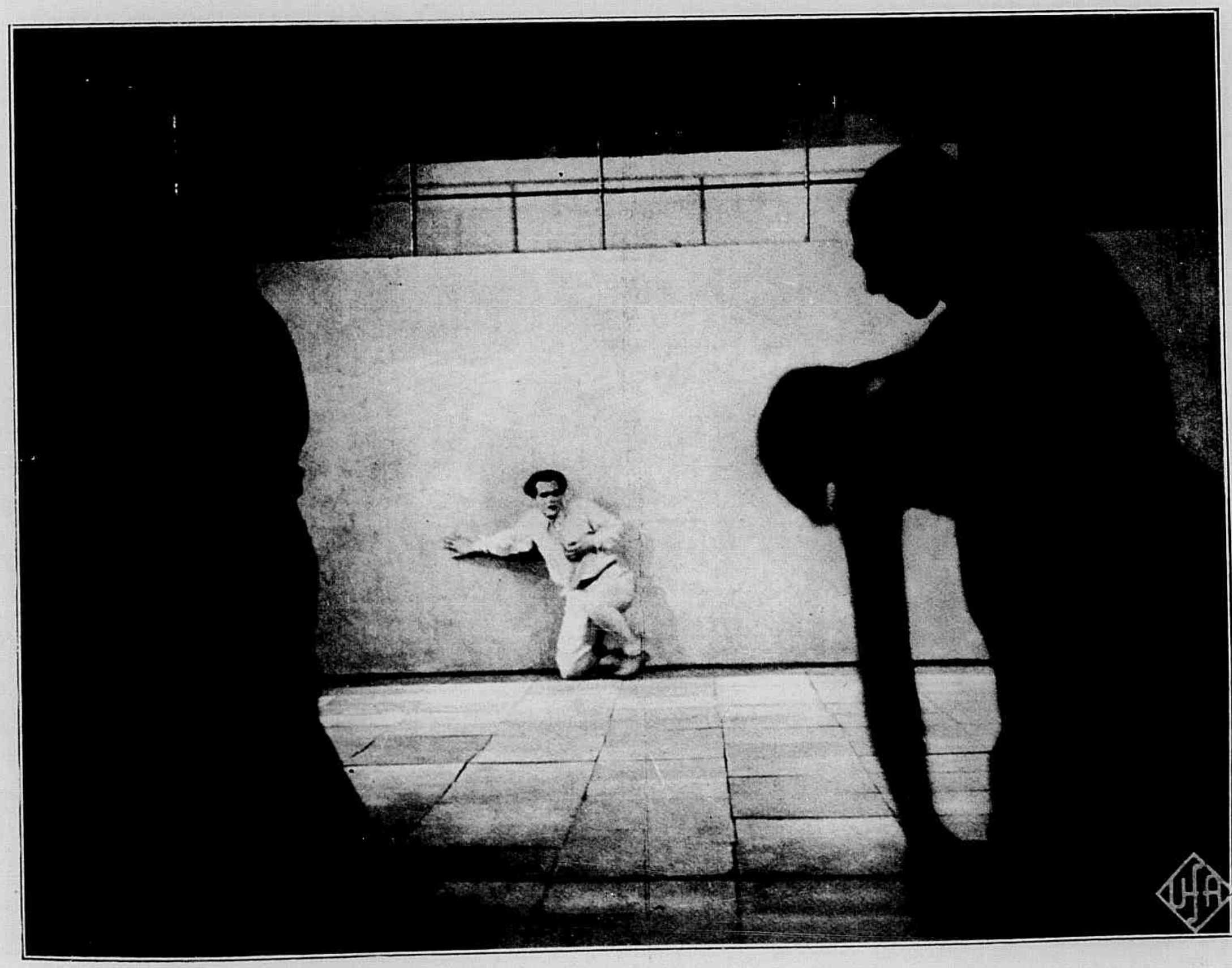
— "Eu sou o numero trez em um só.: Lucifer — Belial — Satan! Sou a morte eterna! Sou o eterno caminho do nada! Venham a mim! Venham a mim os que querem o inferno! Meu inferno tem muitas moradas! Quero vol-as mestrar! Sou o grande rei de todos os amaldiçoados! Sou uma machina! Sou uma terre sobre vós! Sou um martello, um volante, uma fornalha! Assassino sou e não necessito das minhas victimas! Quero victimas e as victimas não me reconciliam! Adorem-me e saibam: Não ouço ninguem! Rezai para mim o padresso! Saibam todos: Sou surdo!"

O homem magro volteu-se; viu o resto de Setembro como uma massa esbranquiçada junto de seus hombros. Podia ser que entre os antepassados de Setembro, um houvesse nascido nas ilhas do mar do sul, onde os deuses pouco valem...

— "Não existe mais nenhum homem" — pronunciou elle com labios como se fossem de cinza.

— De ha muito devia ter morrido um homem... Veja seus braços, senhor! Pensa que uma creatura, hora apoz hora, possa imitar o movimento de uma machina sem morrer? Ficaria morta como uma pedra. Quando o senhor a chamasse ella cahiria para o lado

(Continúa na 34)



— Meu pai, meu pai... — gemeu Freder — Essa hora não terá fim?

MARY ASTOR e GILBERT ROLAND, da "United Artists".

Algemas de Brilhante

Film da Metro-Goldwyn-Mayer com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tillie — ELEANOR BOARDMAN
Larry — LAWRENCE GRAY
Spike Mulligan — SAM HARDY
Muza — LENA MALENA
Niambo — *Charles Stevens*
O marido — CONRAD NAGEL
A esposa — GWEN LEE
O amigo — JOHN ROCHE

***

O enredo d'essa historia divide-se em trez actos. E' a historia de um lindissimo diamante, desde sua descoberta até o momento em que desappareceu para sempre.

Comecemos, portanto, pela primeira parte, que narra com emoção os incidentes e desgraças occasionadas por uma grande e preciosa gemma. Epoca: no verão de 1925; scena: uma grande mina de diamantes, na Africa.

Nessa mina, em que centenas de nativos se entregavam ao arduo labor de procurar pedras em reconditas cavernas, trabalhava Niambo, enamorado de Muza, uma tentadora e provocante mestiça de olhos sensuaes e attitudes perennemente languidas.

Muza, vaidosa e cheia de ambição, instiga Niambo para que lhe arranje um dos preciosos diamantes com que lida durante todo o dia.

Era perigoso. A vigilancia na mina era cuidadissima. Porem elle poderia... se quizesse merecer, de uma vez para sempre,

O miseravel perseguia Tillie com seus ciumes grosseiros.

o amor, as caricias de Muza... E como os olhos perturbadores d'aquella flôr viva eram uma promessa de infinita felicidade, Niambo naquelle mesmo dia, encontrando um preciosissimo diamante, occulta-o.

Depois, para poder sahir do trabalho e escapar á vistoria, fere-se a si mesmo com a picareta numa das pernas. Espera poder, assim, fazer chegar ás mãos de Muza a valiosa pedra.

Quando porem consegue fazel-o é surprehendido e, tendo recebido um tiro em pleno coração, expira pouco depois, emquanto Muza, delirando de alegria pela posse da pedra, abandona-o e foge.

Depois d'isso o diamante viajou... Das mãos de um negociante passou para a bolsa de um bandido, d'ahi para o cofre de um jogador. Tornou-se um Demonio Precioso, a perturbar destinos varios.

E chegamos á segunda parte da historia da bizarra pedra — Scena: Uma das joalherias da Quinta Avenida de Nova York. Um anno depois dos acontecimentos na Africa.

Uma senhora e um rapaz, acompanhados por um outro homem, amigo do casal, detêm-se ante a vitrine, onde está em exposição o brilhante "*Shah*" a mesma pedra de que tratamos na primeira parte d'esta historia.

Posta num aro de platina, transformado em lindissimo annel o "*Shah*" vale agora nada menos de vinte mil dollars... A esposa arregalla os olhos, fascinada, pede ao marido que o compre. O esposo, penalizado, recusa.

A linda Tillie não podia dar um passo sem aquella vigilancia odienta e implacavel.

A pobre Tillie era obrigada por Spiker a viver naquelle meio de viciosos.

Em baixo: Mas como poude comprar esse annel? — perguntou elle attonito.

Não podia; não estava em condições de dispor de tamanha somma. Arrufados, vão para casa, depois do amigo do casal prometter ir jantar em sua companhia, naquella noite. E esse amigo, entretanto, para conquistar a esposa vaidosa, decide comprar a pedra.

Pouco depois, no momento em que na casa do casal o amigo fazia entrega da pedra, deslumbrando a esposa ambiciosa, o marido, tendo decidido fazer um sacrificio, era informado, na joalheria, de que o "*Shah*" fôra vendido. Quando elle volta á casa, a esposa occulta-lhe o presente do amigo. E para evitar qualquer surpresa, a creada, Muza, é quem usa o annel naquelle dia. A' noite, porem, o marido surprehende a empregada entregando o annel á patrôa e suspeita de tudo. E no dia seguinte, com averiguações feitas, chegou á conclusão de que a esposa lhe era infiel, tudo devido á fascinação que o "Shah" dimanava em sua belleza offuscante.

E assim, por influencia da pedra, separa-se o casal de uma vez para sempre, emquanto Muza, de posse do brilhante, desapparece.

E assim continuou a preciosa pedra a passar de mão em mão... Surripiou-a um batedor de carteira; ostentou-a uma actriz... e voltou a ser exhibida na montra da mesma joalheria da Quinta Avenida.

Chegamos assim á terceira parte da narrativa. Scena: num

Continúa na pag. 31)

Miss ANN CORNWAL, da "Paramount".

O principe estudante

Film da *Metro-Goldwin Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O prineipe Karl Heinrich — RAMON NOVARRO
Kate — NORMA SHEARER
O Dr. Juttner — JEAN HERSHOLT
O rei Karl VII — *Gustav von Seyffertitz*
O principe herdeiro, menino — PHILIPPE DE LACY
Lutz — *Edgard Norton*
Kellermann — *Bobby Mack*
O ministro da côrte — *Edward Connelly*
O velho Ruder — OTIS HARLAN
Um estudante — *John S. Peters*

***

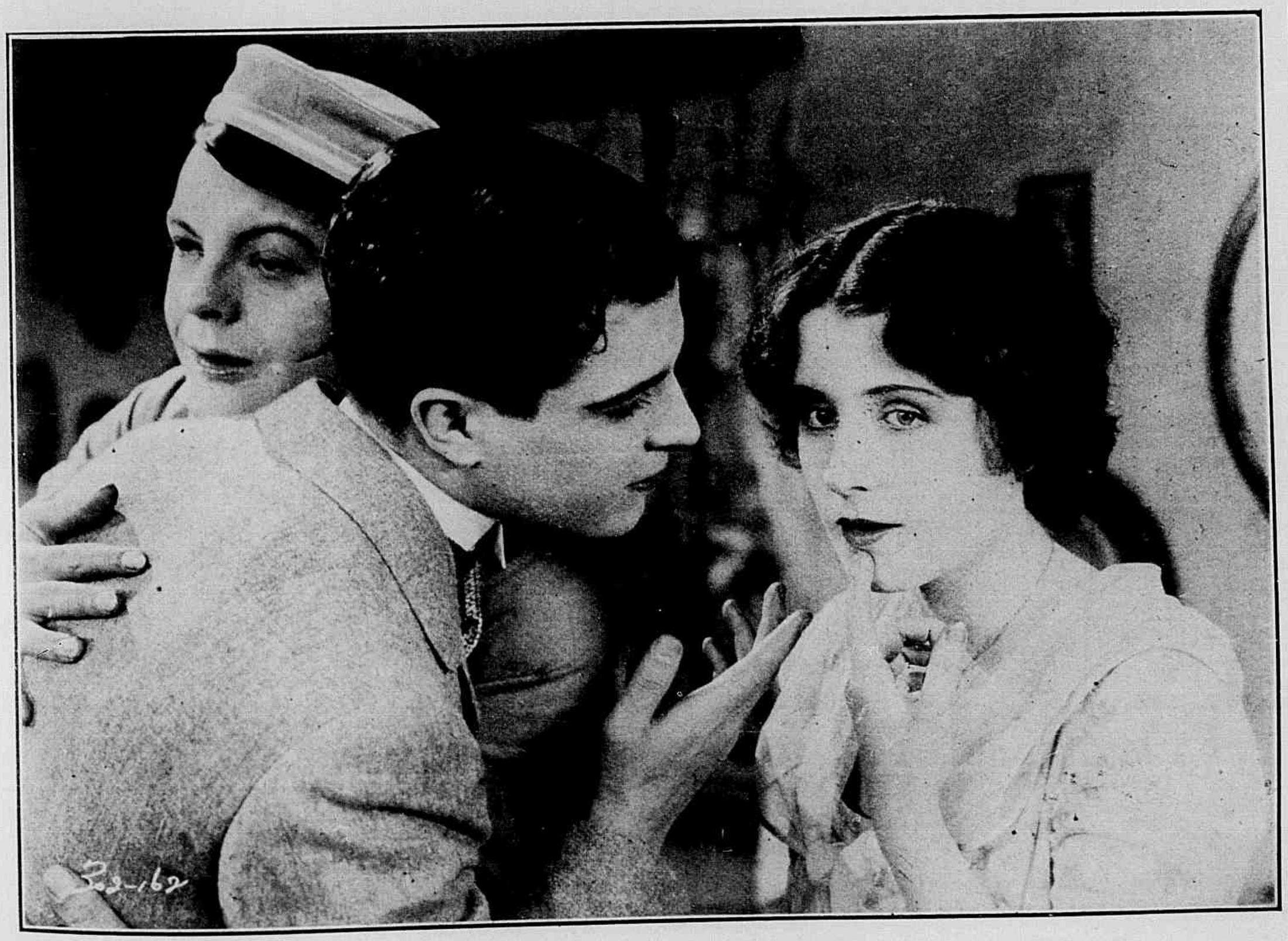
Este romance de amor e sacrificio começa no dia em que a capital do reino de Karlsburg assistia, em festejos, á chegada do principe herdeiro.

***

Um arrufo.

Annos depois, já um homem, sempre na prisão da vida palaciana, Karl Heinrich, herdeiro do throno de Karlsburg, só possuia um amigo, porque seu tio, o rei Karl VII, não era para elle mais do que qualquer cavalheiro da Côrte, impertigado e insensivel a qualquer attitude mais expressiva e affavel. Esse amigo, pois, seu unico confidente e companheiro, era o Dr. Juttner, seu professor, a unica creatura que lhe fazia verdadeira companhia e lhe dispensava carinho, desde que, muitos annos antes, penetrára na vida austéra do palacio real de Karlsburg.

No dia de seus exames, com a ajuda de Juttner, Karl Heinrich obtem as melhores notas possiveis e o rei Karl VII determina que seu sobrinho, acompanhado pelo preceptor, siga para Heidelberg, a velha Heidelberg, onde estava localisada a mais tradiccional e



Abraçava os collegas, mas toda sua attenção estava voltada para seu amor.

acreditada Universidade. E juntos, unidos na camaradagem simples e fraternal de sempre, Karl Heinrich e Juttner partiram.

Quem diz Heidelberg, diz romance, mocidade, alegria. Por isso, Karl Heinrich, logo no dia de sua chegada, hospede de um hotel modesto mas limpo, experimentou as melhores sensações de toda a sua vida de principe. Alli encontrára o amor, a affeição romantica, pura, sublime, na pessôa de Kate, a linda e delicada filha dos proprietarios da casa em que se hospedára. Kate é expressiva, attenciosa, dynamica em suas actividades de unica servidora de "chopp" que os estudantes de Heidelberg, alegres e respeitadores, pediam no "*prater*" do hotel e toda essa simplicidade, toda essa candura e todo o encanto singelo e embriagador, que se emanava de Kate despertaram em seu coração as primeiras manifestações do mais sublime de todos os sentimentos.

Toda a rapaziada da escola acceitava e amparava aquelle idyllio.

E o idyllio não se fez esperar. Naquella noite mesmo, sob a agitação suave e harmoniosa de myriades de "edelweiss", que salpicavam de branco a extensão de um romantico campo banhado pelo luar e embellezado ainda pelo brilho de um maravilhoso manto de estrellas rutilantes — Karl Heinrich e Kate trocaram o primeiro beijo e juraram-se pela primeira vez amor eterno, trocaram as primeiras e castas caricias. Alheios ao mundo na sublimidade d'aquelles momentos em que seus corações puros se deliciavam, o principe e a meiga Kate pareciam querer affirmar o desejo de que nada, nada mais nesse mundo os separasse e uma força superior os mantivesse sobranceiros ás convenções do mundo mesmo as que impedem a um principe a felicidade de desposar uma plebéa, que seja seu unico e verdadeiro amor...

E durante mezes, entre a affeição pura de Kate e a amizade captivante dos collegas de Heidelberg, que o idolatravam, Karl Heinrich feliz, alegre, viveu em companhia do professor Juttner seu grande amigo de sempre.

Um dia, porem — e sempre ha um dia d'esses na vida de quem é feliz. — Karl Heinrich recebe a visita do ministro da Côrte, que lhe communica a necessidade de ir á capital de Karlsburg, porquanto S. M. o rei Karl VII está bastante enfermo, e é de todo urgente que o principe herdeiro, para qualquer eventualidade, esteja em palacio, alem de ser necessaria uma apresentação a sua futura noiva, a princeza Ilse...

A angustia de Karl Heinrich não conheceu limites. Elle estava tão feliz! Naquella tarde, Kate esperava-o para um passeio pelos campos dos arredores. E elle tinha que partir, que deixar Kate talvez na duvida de jamais voltar e amargurado, pela impossibilidade de unir seu destino ao da meiga e amantissima creatura. Mas assim era preciso; elle não podia desrespeitar as determinações da côrte, embora lhe sangrasse o coração...

E Kate, fingindo-se forte, ap-

O velho professor estava tão acabrunhado que nem tinha animo para caminhar.

parentando sorrisos de consolo sobre as lagrymas, que saltavam de seus olhos apaixonados, febris de ternura e paixão, arrumou as malas de Karl Heinrich e lhe fez a mais apaixonada das despedidas.

— "Doutor, elle nunca, nunca mais voltará!" exclamou ella entre lagrymas, numa explosão de incontido desespero, entre os braços de Juttner, quando o carro de Karl Heinrich dobrou a ultima encruzilhada da estrada que o levava de regresso a Karlsburg onde, naquelle dia mesmo, tendo morrido Karl VII, Karl Heinrich, agora rei, seguindo o protocollo, enlutou-se pela morte do tio e sentiu que o seu coração, a sua alma, se enlutava com a morte de seu amor.

E como Heidelberg, romantica e jovial, era um logar para a juventude, o Dr. Juttner, que não era mais um moço, adoeceu e um dia, longe do seu querido Karl Heinrich, expirou, emquanto Kate continuava a aguardar, lacrymosa, cartas de seu namorado.

Assim se passa algum tempo. Um dia, porem, com a visita de um antigo camarada de Heidelberg, Karl Heinrich não resiste ao desejo de voltar á terra de seus amores ainda que seja em breve visita. E parte, na esperança de gozar "mais um dia de vida e de amor". Em Heidelberg, porem, encontra tudo differente, como que desolado, pela infelicidade com que terminára seus idyllios com Kate.

Sendo elle agora rei, os antigos companheiros não ousam mais manifestar-se diante d'elle com a mesma liberdade e Kate, que lhe appareceu pouco depois, meiga e apaixonada como sempre, fel-o lembrar a impossibilidade, pois, d'aquelle amor. Era inevitavel o sacrificio, a separação: para que insistir, pois, se com isso só conseguiriam prolongar a par-

(Continua na pag. 34).

— Não... não te deixarei ir sem um beijo...

Miss Norma Shearer no papel de *Kate*.

Kate era o idolo de todos os estudantes, que a tratavam com carinho e respeito.

Hei de Casar

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mme. de Peyster — ALICE JOYCE
Pyecroft (O Diacono) — JEAN HERSHOLT
Jack de Peyster — GEORGE LEWIS
Mary Morgan — *Helen Foster*
Mathilde — ZASU PITTS
Olivette — *Helen Jerome Eddy*
Adams — *Jac Mac Donald*
Sparks — *Jerry Camble*

***

A aristocratica Mrs. de Peyster, que residia no n. 13 Washington Square, desde os tempos em que esse bairro era considerado o mais chic de Nova York, julgava que desceria na escala social se seu filho Jack casasse com miss Mary Morgan, moça que ella nunca vira, mas não queria acceitar como nora porque era filha de um modesto negociante.

Afim de evitar esse casamento, que ella considera um escandalo, a ainda formosa Mrs de Peyster, resolveu levar Jack para a Europa certa de que com essa viagem o rapaz não tardaria a esquecer aquella *paixonite*, voltando em condicções de fazer um casamento digno de seu aristocratico nome. Resolvida a viagem estava Mrs. de Peyster preparando suas malas, com o auxilio de sua prima Olivette,

Não podendo assistir a tantas emoções, a ingenua Mathilde ia desfallecendo nos braços do diacono.

— Não ha aqui criminosos — disse a dona da casa — Fui eu quem mandou esse senhor sahir pela janella.

— E esta ? Quem nos fechou neste quarto ?

quando Jack chegou trazendo sua amada para apresental-a a sua mãi, com a esperança de que, conhecendo Mary, ella não mais recusaria consentir em seu casamento.

Mas a orgulhosa senhora recusa receber a pobre moça e intíma seu filho a se preparar para a viagem.

Mrs. Peyster manteve-se discretamente, mas a ingenua Mathilde deu-lhe respostas tão disparatadas que o "diacono" convencido de que tinha diante de si duas refinadas ladras expoz-lhes o plano que tinha agora em vista.

A' vista d'essa intransigencia, Jack resolve não partir e requerer ao juiz uma licença para casar-se com Mary naquella mesma noite. Deixaria sua mãi embar-

O aristocratico Mrs. Peyster via-se assim em uma situação das menos elegantes.

— Ponha aqui a mão, com força — disse o larapio com o ar mais serio d'este mundo.

Cada qual se assustava ao ver o reflexo de uma luz inesperada.

— Sou eu... mas já sei quem é, e venho auxilial-a

car, voltaria á noite áquella casa sómente para recolher os objectos de seu uso e arranjaria um emprego para viver independente.

Pouco antes da partida do navio, estava Mrs Peyster a bordo em companhia de sua creada Mathillde e de sua prima Olivette, que fôra apenas despedir-se, quando soube por uma pessôa amiga a quem Jack pedira um emprgo, que o rapaz resolvera não sahir de New York. Immediatamente Mrs. Peyster resolveu ficar tambem afim de impedir o casamento. E para poder agir melhor pôz em pratica um estratagema: fez Olivette partir com sua passagem e seu nome.

Assim os jornaes noticiariam sua partida e seu filho não poderia imaginar que estava sendo vigiado.

Dito e feito. Mas os reporters tinham farejado um escandalo, de modo, que quando Mrs Peyster chegou em seu automovel viu dous jornalistas postados na calçada e, para evital-os, decidiu ir se hospedar com um nome supposto na pensão onde Olivette residia.

(Continúa na pag. 33)

— Cautelosamente os dous enamorados trataram de abrir o quarto.

— Nada temam. Sou um amigo — disse o diacono.

O ARDIL DE NANETTE

Film da F. B. O., com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Nanette Pearson — VIOLA DANA
Lolla Leers — PATRICIA PALMER
Bob Dennison — EDWARDS BROWELL
Lucy Dennison — HELEN FORSTER
Bill — JOE YOUNG

* * *

Luzes... Perfumes... Phrases de amor... o doce enlevo de uma valsa, no baile da embaixada...

Mas tudo aquillo não passava da filmagem de uma scena de salão, onde os personagens anonymos tinham que tomar aspectos imponentes deante do camara escura. E eis que de repente tudo desanda em desordem. Nanette Pearson, a mais levada das pequenas do "*set*", com seus estouvamentos, punha a perder o trabalho, armando sarilho que perturbava inteiramente a bôa marcha do ensaio e punha os nervos de Carlton, o ensaiador em polvorosa. Mas aquillo era uma scena commum nos studios" de Hollywood, que davam muitas vezes com uma esperança num poço profundo ou, despertavam novos animos para melhores conquistas.

Havia no caso tambem certa parte de *ciumada* feminina: Nanette era a protegida de Bill Simmons, o "astro" e Lolla Leeds considerava-o seu idolo, portanto, tinha que haver mesmo qualquer intriga entre as partes interessadas...

A supposta irmã tinha os olhos demasiadamente ternos.

Emquanto isto, Lucy Dennison ia soffrendo os mais serios revezes na vida, dando por páus e por pedras, a procura de collocação. Chegára justamente no ponto onde não podia fazer mais nada por si mesma. Necessitada de ajuda dos que a tinham conhecido, encontrou em Nanette a verdadeira amiga, que a levou para sua companhia e ouviu sua historia, egual a tantas outras, que Hollywood conhece, mas onde havia um avô rico e um irmão ingrato, que nunca quizera saber da irmã.

Ora, Nanette já estava farta da vida de "studio". Demais, fallava-se muito em certa "lista negra" onde seu nome figurava como ameaçado de corte e nada mais tinha a fazer senão tomar um caminho differente. Conheceu, então um rapaz, que dizia ser de Santa Barbara, logar justamente onde residia o avô de Lucy; e como esta cada dia estivesse mais sem recursos, Nanette resolveu partir para a casa do avô de Lucy e, lá chegando, apresentou-se como sendo a propria neta de Dennison.

Isto vinha dar mais sensação a sua vida, pois ficava sendo irmã de Bob, o rapaz de Santa Barbara, que conhecera e com quem sympathizára a valer. Mas Nanette teve que empregar muita argucia para não despertar desconfianças no velho Dennison, que promettia a *Bob* um casamento principesco com sua visinha, miss Dorothy Trainor. Isso, naturalmente, desesperou

Adoração indesejavel.

Mas porque parte assim, de repente, sem uma palavra a pessôa alguma?

a supposta irmã do rapaz, mas os presentes chegavam para Nanette que via tudo correr placidamente e enviava o quanto podia á verdadeira Lucy.

Foi quando chegou á cidade um grupo de cinematographistas, que quizeram tomar alguns aspectos da casa de Dennison. Entre elles estavam Carlton, e Bill, que immediatamente descobriram a identidade de Nanette, collocada agora entre dous fogos.

Defendendo-se como lhe era possivel, pois os artistas de cinema bem podem ter nomes trocados para effeitos de publicidade Nanette viu-se forçada a mandar chamar Lucy, por telegramma para entregal-a á familia e dar por terminada a aventura. Bob porem não podia acreditar que uma moça tão linda fosse uma "intrujona", mas tinha motivos para desconfiar de sua seriedade, pois seu avô era o primeiro a dizer que aquillo tudo fôra feito para lhe extorquir dinheiro, collocando-a ao lado de quantas aventureiras baratas por ahi andam.

Mas a chegada de Lucy pôz por terra toda aquella trapalhada. Nanette entregando-a a seu avô nada mais tinha a fazer senão tomar o primeiro trem; assim ella resolveu, depois de abraçar a amiguinha por quem se sacrificára.

O trem já estava em movimento, quando alguem indagou na estação se uma moça assim, assim, tinha tomado passagem para Hollywood. Obtendo resposta affirmativa, Bob fez parar o comboio e impediu que Nanette deixasse a casa onde tinha provocado tantas mudanças, principalmente em seu coração.

A vida dos "astros"

(Continuação da pagina 14).

Emquanto que na outra, desgraçados, têm que parecer differentes, complicados, difficeis — porque o publico acredita que vêr um "astro", é vêr uma creatura diversa, superior, feita á similhança das que surgem nas photographias — ideaes e vaporosas como um sonho.

Ganhando uma fortuna — gastam uma fortuna, para manter um prestigio egual á sua grandeza astral. Dinheiro immenso, que se evapora em secretarios de mil especies, em automomoveis, em joias, em rouparias, em representação social, em "pose", emfim, que lhes empresta supremacia e popularidade!

A' noite, então, em casa, fechado a sete chaves, bem seguro de que as paredes não estão ouvindo — o desgraçado "astro", em pyjama, respira desafogado. Está livre, finalmente, da estopada d'aquelle dia! Que allivio e que prazer, então, esticar-se no leito, lêr um jornal, assobiar, espirrar, tirar os craves do nariz!...

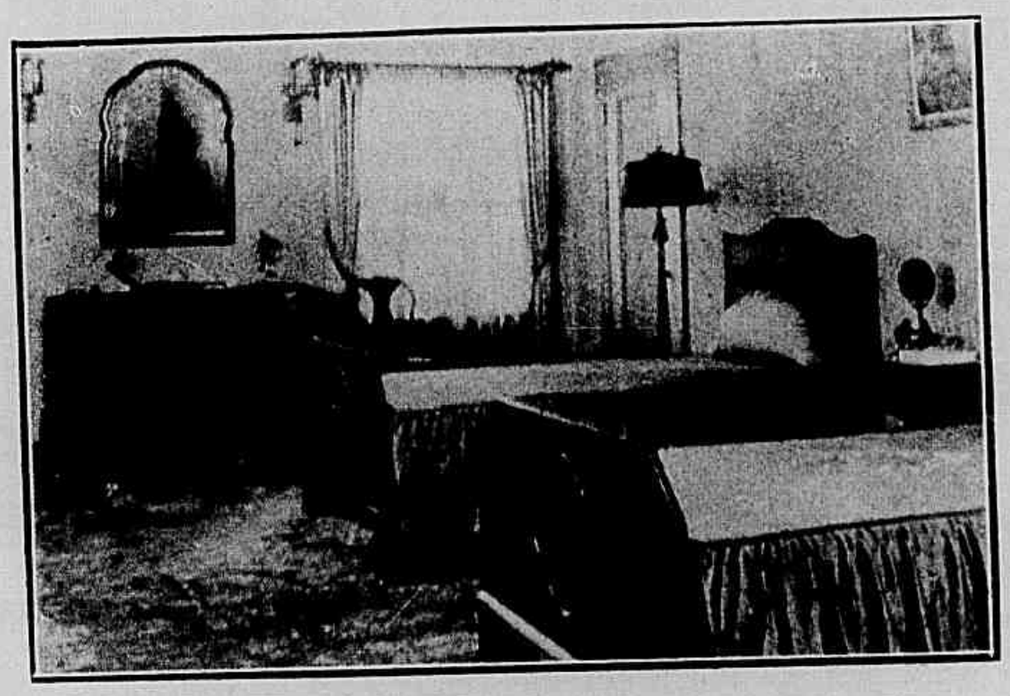
Para mim, porem, um "astro" é um homem inutilisado para sempre. Este é o resultado de minhas observações pessoaes. O "astro" já não tem personalidade. Depois de alguns annos de continua e ininterrupta representação — o desgraçado já não pertence a si mesmo. Tem a impressão de que está sempre deante da objectiva ou do publico. Perde os proprios gestos, já não tem attitudes individuaes, já não é a mesma pessôa. Mesmo quando a sós, suspirando de allivio, pensa que está representando ainda. A impressão da "pose", da attitude, da elegancia, aniquilou sua naturalidade e seu "eu" desappareceu evaporado na preoccupação constante de ser *differente* a todo transe, custe o que custar, seja como fôr.

E' por isso que muito asteroide de minha laia, por exemplo, que na constellação immensa de Hollywood é a chamma miseravel de um phosphoro collocada ao lado de mil sóes resplandecentes — ao vêr um "astro" curvado ao peso de tanta responsabilidade e tanta desgraça — respira desafogado e feliz, confermado e quasi agradecido com a Sorte que não lhe dá um pontapé, collocando-o nas cosmographias com um nome, um logar e uma dimensão, que o farão "per omnia secula", um descontente e mais ainda um agoniado pelo excesso de... fama!

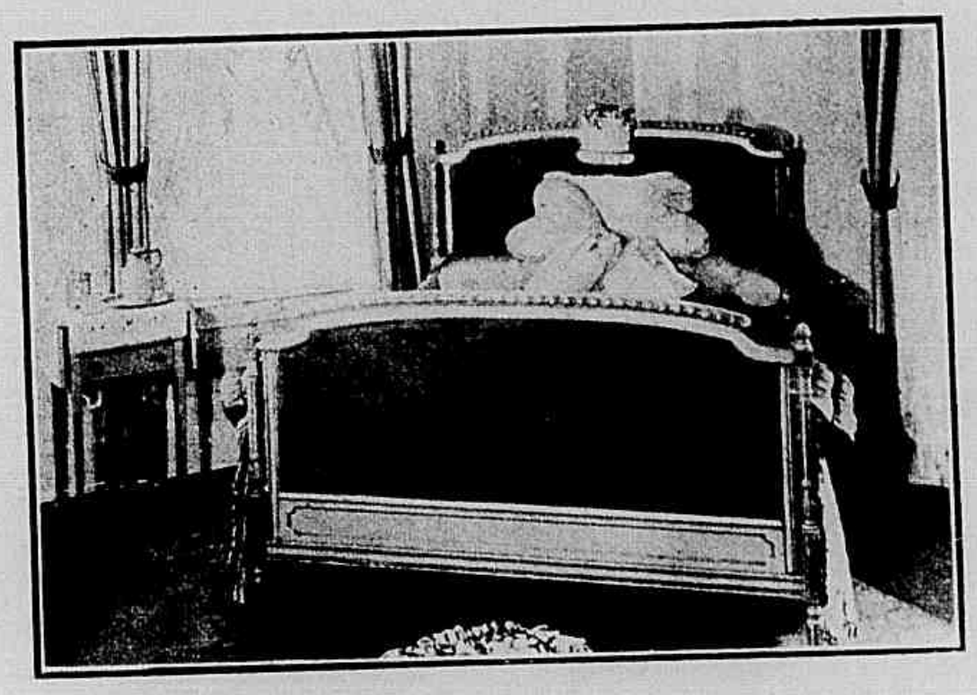
OLYMPIO GUILHERME

Hollywood 29 Junho 928

A casa de Harold Lloyd, em Hollywood.



O quarto do casal, com toda decoração em azul e ouro.



Quarto particular de Mrs. Harold Lloyd (Mildred Davies).

O feliz casal, no portico da sua residencia.

Seios

Firmes desenvolvidos ou reduzidos.

Resultados com 3 tratamentos.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. Rio Branco 134 - 1.º e Rua 7 de Setembro 166 Rio.

Escreva hoje mesmo. Resposta mediante sello:

Peça o catalogo grátis.

Promessas vagas, ameaças brutaes... eis o que ella ouvia a cada instante.

Algemas de brilhantes

(Continuação da pag. 21

"cabaret" do "bas-fond" de New York.

Nesse cabaret trabalhava Larry, um rapaz dedicado e bom, que nutria apaixonada affeição por Tillie, uma linda rapariga sugeita aos máus tratos de Spike, o dono do "cabaret" que de ha muito lhe promettera casamento.

Trez frequentadores do cabaret roubam, um dia, o brilhante da joalheria e Tillie, seduzida pelo explendor da pedra, compra-o com dous mil dollars, que seu medico lhe déra para que ella fosse para uma estação de cura, pois sua saude estava seriamente abalada.

Sabendo da compra feita por Tillie, Spike, curioso, procura saber como conseguira ella o dinheiro e, procurando o medico para exigir satisfacções, este lhe narra a verdade: o dinheiro não era d'elle; era de Larry, que, penalisado com o estado de Tillie e para que ella pudesse curar-se, imaginára aquelle embuste.

Ciumento, colerico, Spike, decide matar Larry e atiral-o a um rio, mas a policia, attenta nas immediações do "cabaret", entra em scena e arma-se uma formidavel luta no "cabaret". Apagadas as luzes, Muza, a mesma creatura cujo destino parecia acompanhar a trajectoria do brilhante, aproveita a occasião e retira das mãos de Tillie a pedra. Tillie é salva por Larry. Spike é morto no combate.

Entretanto, quando Muza saltava de uma janella, para fugir com o brilhante, recebe um tiro em pleno coração. Morre, a pedra salta-lhe da mão para o meio da rua e um pesadissimo, caminhão passando no momento fez saltar e desapparecer no rio proximo a fatidica pedra, que tantas desgraças causára.

E para o romance não acabar sem uma união romantica, Tillie e Larry se unem, symbolisando o acto com um modesto mas honesto brilhante, sem gloria, sem valor, mas sem destino cruel.

NAPOLEÃO

(Continuação da pag. 10).

Já as cabeças rolavam decapitadas pela guilhotina. Os Girondinos eram aprisionados em massa e o Terror se alastrava. Carlota Corday, a joven patriota de Rouen, assassinava Marat. Saint Just, o homem mais temido d'esses negros dias, via como se cumpriam as sentenças, que elle inspirava a Robespierre. O "Comité de Salvação Publica", só tinha o trabalho de enviar os processos para serem logo referendados com a sentença: Morte!

Foi então que, quasi no limiar do tumulo, Napoleão veiu a conhecer a bella Josephine de Beauharnais, que tinha sido levada á prisão como trahidora e jogada no presidio d'Antibes, de onde só conseguira sahir para o cadafalso.

Mas um homem havia no gabinete dos juizes, que se celebrizou como devorador de processos, de maneira que muitos presos iam ficando no esquecimento...

Napoleão viu pela primeira vez Josephina pelo braço do general Hoche, emquanto os meirinhos conduziam á morte, De Montfort, Desmonlins, André Chenier, o visconde de Beauharnais... E a massa inconsciente do povo assistia petrificado de revolta intima a execução de seu idolo: Danton.

Mas vem o Thermidor — 27 de Julho de 1794 — e o prestigio de Saint Just e Robespierre soffre a derrocada, pagando elles tambem na guilhotinha os crimes commettidos em nome do ideal a que serviam.

Duas horas depois as portas e todas as prisões eram abertas e d'ellas sahiam os esfarrapados perseguidos pela Convenção, agora orientada de outra maneira e ameaçada pelos realistas. Hoche offerece a Bonaparte o commando do exercito da Vendéa; e, retirado do serviço activo, elle se refugia no Estado Maior, afim de estudar os planos, que deviam dar-lhe a consagração definitiva na vida.

A campanha da Italia ia no periodo mais perigoso. As forças francezas soffriam revezes sobre revezes e o exercito agonizava por falta de pão. Um abatimento profundo divorciava o povo da Republica; e a revolução sem um cabeça para lhe dirigir os passos vacillantes, parecia condemnada a se render á onda realista, que do lado de fóra da cidade arremetia contra a Convenção.

Houve porem o 12 de Vendimario, dia em que Napoleão entrou definitivamente na historia, derrotando os realistas e abrindo para seu nome a estrada larga da gloria a que se elevou d'ahi por deante. "Salvador da Conção", elle foi acclamado por todos os pulmões da cidade, que celebrou esse acontecimento com as maiores festas de que já houve noticia, chegando mesmo a se transformarem em verdadeiras orgias, pois os bailes organizados não tinham começo nem fim, e a promiscuidade era a mais franca possivel.

Trez mulheres de belleza rara eclipsaram então, por um momento, a notoriedade rapida que Napoleão conseguira. Mme Tallien, a que eva chamava "Nossa Senhora de Thermidor", Mme Recamier e Josephine de Beauharnais, que mais tarde se tornou imperatriz de França.

Estas trez mulheres transtornavam Paris, e Napoleão, que já conhecera aquella, que tão profundamente devia influir em seu destino, fez a côrte a Josephine. Suas entrevistas se succederam no proprio palacio onde ella residia com os filhos e, dentro em pouco, dizia-se que um casamento viria pôr termo áquella aventura romantica do general Vendimario.

De facto, pelos varios aspectos que tomaram as cousas, Napoleão, a 9 de Março de 1796, desposou Josephine de Beauharnais.

O cuidado do cabello

O essencial para o cuidado do cabello é a escolha dum shampoo adequado.

Necessita-se que, deixando o cabello suave e solto, não o deixe demasiado secco. Para tal resultado, não póde usar-se nada melhor que o stallax. Stallax não é um producto novo. Conheciam-no já nossos bisavós, que cuidavam do seu cabello com maior esmero do que actualmente nós cuidamos. Não sómente suaviza o cabello, como tambem faz sobresahir todo o seu brilho natural.

Deite approximadamente 2 colheres de stallax granulado (que se pode obter em qualquer pharmacia) em 1|2 litro de agua quente; deixe dissolver-se e use-o depois como um shampoo commum. Se não o desejar não enxugue depois o cabello que não é necessario, pois ainda sem isso o stallax o deixa em excellentes condições.

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excessso de gordura provoca diversas molestias: coração figado, diabetes etc.; diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça) gorda tem menos attractivo.)

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extráe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr. Qualquer creança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios: F. DA SIVA NEVES & CIA.

Rua Lêdo n.o 75 — Tel. 4086 N. — Caixo postal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo, 20$000 pelo correio 21$000.

partindo trez dias depois para realizar a campanha da Italia. Antes de partir, quiz retemperar suas energias no recinto da Convenção, quando lhe pedem que leve a Revolução por toda a parte, fazendo nascer a Republica Universal, que ficou sendo um sonho seu.

Na Italia, Napoleão realizou o milagre de levantar do abatimento os soldados francezes e a victoria foi conseguida. Paris delira. Montenette era a porta por onde entraria o exercito francez no territorio italiano.

A 18 de Abril de 1796, o exercito napoleonico está em Montezemolo, a 900 metros de altitude e o grande genio militar, contemplando o céu azul, com olhos de aguia, insereve por antecipação todos os seus anheles e todas as suas victorias; e ao passo que seus soldados, mendigos de gloria, ventre vasio e a cabeça cheia de canções patrioticas, trocam a Historia pela Epopéa, a alma de Napoleão, arrebatada por visões fantasticas, devaneia a destruir e construir novos mundos...

MÃI

(Continuação da pag. 6).

perante os amigos cheios de preciosidades, tanto em "pequenas" quanto em cousas attrahentes. E a tudo a Sra. Ellis procurava remediar, dando conselhos, procurando guiar da melhor maneira os passos titubeantes do filho, que ainda por cima "implicava" sempre com sua irmã Betty, muito mais moça do que elle.

Come a paixão dominante em Jerry era possuir um automovel a propria mãi era a primeira a dizer-lhe que arranjasse um emprego, em vez de perder tempo com namoros inuteis com Edna, uma pequena "farrista" como nenhuma outra.

Por outro lado, Lee, seu marido, não encontrava bôas opportunidades, por mais que procurasse mostrar seus trabalhos de desenho nos escriptorios dos constructores nada arranjava. E as preoccupações de Mary augmentavam dia a dia divididas entre os filhos e o marido, até que recebeu solução de um caso inteiramente seu, que vinha resolver o problema de seus entes queridos.

Uma propriedade, que possuia em Silver City e que, com o tempo, triplicára de valor foi vendida e o producto d'essa transacção modificou a vida da familia Ellis. Jerry teve logo sua baratinha; Lee, o escriptorio de que necessitava; e Betty quantos vestidos desejava. Mas ahi começaram os desgostos da bôa senhora. O filho, que lhe havia promettido o primeiro passeio, arranjou um meio de se livrar do compromisso, afim de levar a endiabrada Edna. Lee, tambem, começava a ter negocios demorados no escriptorio e os telephonemas quando elle estava em casa, revelavam muita "preoccupação" por certos clientes de voz suave e riso crystalino...

Justamente agora que a vida ia ter melhores probabilidades, a familia Ellis parecia estar ameaçada de sossobrar. Só as visitas que Mary fazia á casa do cabo Cotter lhe davam alguma satisfação. E, á noite, filho e esposo esqueciam que por elles ansiava um coração amoroso, indo cada qual para seu lado... Mary, vendo-se só procurou distrahir-se com suas visitas, mas quando regressou á casa viu o mais deploravel espectaculo: os amiguinhos e "amiguinhas" de Jerry haviam transformado num salão de "cabaret" a sala de visitas de seus pais. Uma orgia em regra alli tinha logar, sem mesmo fazer falta o alcool, que transtorna todas as cabeças, provocando os gestos desrespeitosos das moças e dos rapazes...

Indignada com aquella invasão, Mary expulsa-os, emquanto corre a auxiliar o filho em estado de completa embriaguez. Este, ao saber que seus amigos tinham sido expulsos de casa, irrita-se contra sua propria mãi, e sahe á procura de Edna, tomando um trem para realizar um casamento precipitado.

No trem viajavam tambem Lee, seu pai, e uma "cliente amavel", que o levava a uma situação falsa...

Mas alguem avisou á Sra. Ellis, que Jerry ia commetter aquelle grande erro. Ella parte para salval-o e um desastre, cujas consequencias poderiam ser fataes, precipita o desfecho da aventura. Mary recebe os entes queridos nos braços, emquanto Jerry verifica que nada havia de digno na amizade de Edna, que o abandonára na hora do perigo.

Lee tambem reconhece que a esposa era mais que uma santa, pois nada lográra desanimar a perseverança e dedicação d'aquella creatura excepcional...

BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Forças e Vigor, que são os attributos da Saude.

Ciladas do imprevisto

(Continuação da pag. 13).

Oh, Reddy, se me amas, acaba com esta monotonia! Quero que aconteça qualquer cousa mesmo que seja um... terremoto!

Neste momento abre-se a porta e um creado diz a Roddy:

— Um detective da chefatura de policia deseja fallar com o Sr. visconde.

— Manda-o entrar.

— O ladrão Tsang Chen conseguiu fugir da prisão — explica o detective. — Como sabe, esse criminoso oriental estava cumprindo uma sentença por ter tentado roubar a valiosa saphyra de seu pai.

— Muitos sustos nos tem pregado essa pedra preciosa. Foi comprada por meu avô no Thibet, cujos habitantes consideram essa saphyra sagrada e ha muito tempo querem apoderar-se d'ella. Faça-me o favor de deixar aqui alguns policiaes de guarda. Amanhã mandarei depositar a sa-

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se
URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de AVES.

Grandes attracções. Corridas.

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos — Parque infantil.

TINTAS
PARA
IMPRESSÃO

As melhores!...

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

CAPPUCCINI & CIA.
RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 1662

A «REVISTA DA SEMANA» E «SCENA MUDA» SÃO SEMPRE IMPRESSAS COM TINTAS MICHAEL HUBER

phyra num Banco de Londres.

— Cumprirei suas ordens — diz o detective — Bôa noite.

— Melhor ainda seria devolver a saphyra a seus primeiros donos lá no Thibet, — diz Roddy a Diana. — Só assim evitaremos surprezas desagradaveis.

— Estás com medo — Roddy? Não restituas uma preciosidade comprada por teu avô!

— Mas... eu não quero que ninguem a venha assustar!

— Ora, se Tsang Chen entrasse agora aqui seria capaz de lhe dar um bejo, tal é a vontade que tenho de tomar parte numa aventura e sentir commoções desconhecidas. Roddy, amanhã quando levares a saphyra para Londres... eu irei comtigo! Se não me fizeres a vontade, voltarei para a America no primeiro vapor.

— Farte-hei a vontade minha querida.

E de facto, desejosa de averiguar a procedencia da valiosa joia, sobre a qual havia lendas de retezar os nervos e ansiosa, tambem, por encontrar um meio, que lhe proporcionasse emoções, Diana acompanhou seu noivo a Londres, onde, elle devia depositar a saphyra na caixa de um Banco.

Partiram em uma formosa manhã, em automovel conduzido pelo chauffeur, da nobre casa, um rapaz em quem o illustre fidalgo depositava inteira confiança. Mas apenas o automovel transpoz o gradil do immenso jardim, que circumdava a opulenta mansão, as nuvens parecem abrir-se e deixaram cahir sobre a terra verdadeiras torrentes de agua.

Com o fim de se resguardar da chuva, os dous jovens entraram em uma casa, apparentemente abandonada, situada em um ponto solitario, pois, a pretexto de fugir á tempestade, o *chauffeur* se desviára muito do verdadeiro caminho e entrára por uma estrada completamente desconhecida de Reddy.

Havia já cerca de cinco minutos que Diana e Roddy andavam pelos sombrios aposentos da mysteriosa casa, quando de uma das habitações interiores estrugiu o disparo de uma arma de fogo e quasi em seguida foi cahir de bruços, aos pés de Diana, o corpo inanimado de um desconhecido. Quasi no mesmo instante, de modo tão subito quão inesperado, de uma porta secreta surgiu o rosto de um chinez e, pouco depois, por ella desapparecia o repulsivo oriental levando Roddy, sem que a moça, surprehendida pela rapidez dos acontecimentos, pudesse prestar-lhe o menor auxilio.

Refeita, porem, do susto que a immobilisára por um momento, Diana faz esforços inauditos para encontrar seu amado, que já imaginava morto ou ferido entre os escombros da mysteriosa mansão. Levada por sua busca Diana soffre emoções mais fortes do que as que em em sua vida desejára. Finalmente torna a apparecer o chinez, que, de revolver em punho, exige que a jovem lhe entregue immediatamente a preciosa saphyra. Receiando que o chinez matasse Diana, pois parecia decidido a isso, se ella se negasse a lhe entregar a joia, Roddy, em um supremo esforço, consegue desatar os laços que o prendiam a uma cadeira e lançou-se sem outra qualquer arma além de seus proprios punhos, contra o oriental e outro individuo, que o auxiliava na tentativa de arrancar a saphyra das mãos de Diana.

Porém eis que, quando menos esperavam os de um e outro bando, fortes pancadas fazem estremecer a porta da casa mysteriosa. Era a liberdade para Diana e Roddy, pois da penumbra da escada surgiram cerca de vinte policiaes, chamados pelo dedicado chauffeur e que, empunhando seus rifles, intimaram os assaltantes a erguerem os braços e a deixarem-se amarrar, depois do que foram conduzidos ao carcere de Londres.

E eis como cousa que, a principio, fôra uma simples comedia, que Roddy preparára, em combinação com o chauffeur para proporcionar a Diana uma illusão das emoções pelas quaes tanto ansiava, por pouco terminou em tragedia verdadeira e que elle proprio estava longe de prever.

E assim, curada de sua mania de emoções e imprevistos, Diana promette a seu noivo ser mais cautelosa para o futuro sellando essa promessa com um bejo.

Hei de casar

(Continuação da pag. 28).

Ora, nessa pensão morava tambem um tal Sr. Pyecroft, que se fazia passar por d'acono, (sacerdote protestante) mas era de facto um ladrão perito que se especialisára no roubo de objectos de arte. Tendo Mrs. Peyster e sua creada Mathilde pedido quartos modestos declarando serem "empregadas" e vendo na mão de uma d'ellas um annel de alto valor, Pyecroft imaginou que se tratasse de duas "collegas" e tratou de entabolar palestra com ellas.

— A opulenta Mrs. Peyster partiu para a Europa... Sua casa estava pois vasia e havia nella quadros de grande valor...

Vendo o meio em que estava mettida Mrs. Peyster preferiu affrontar a bisbilhotice dos reporters e regressar immediatamente a seu palacete, sahindo da pensão occultamente.

Mas o diacono tambem resolveu ir ao palacete naquella noite e como Jack e Mary tambem alli vão, julgando a casa vasia, para retirar os objectos de uso pessoal do rapaz, passam todos por grandes sustos, occultando-se cada qual dos outros e assombrando-se com presenças que não podiam suspeitar. Tudo isso ás escuras e complicado pela presença dos dous reporters, que haviam resolvido tirar aquelle caso a limpo.

Mas investigando pela casa o "diacono" depara com um retrato do dona da casa e reconhecendo nelle a senhora que encontrou na pensão, comprehende que conficu seus projectos de roubo á propria que ia ser roubada e, envergonhado, arrependido, resolve apresentar-se a ella e auxilial-a.

Mrs Peyster expõe-lhe suas preoccupações e o diacono declara-lhe que impedirá o casamento roubando a Jack a licença despachada pelo juiz. Entregará esse documento á mãi afflicta e assim ella poderá ficar tranquilla.

Decidido isso elle se apresenta ao rapaz e allegando sua qualidade de *diacono*, offerece-se para realizar o casamento sem mais demora. Jack enthusiasmado abraça-o e Pyecroft, aproveita essa opportunidade e roubalhe a licença. Em seguida pede ao rapaz que lhe apresente esse documento para que possa realizar a cerimonia.

Jack não encontrando o papel no bolso sahe a procural-o por toda a casa como um doido. Querendo auxilial-o nessa busca miss Mary entra no quarto de Mrs. Peyster que sem saber de quem se trata sympathisa muito com ella.

Mary notando sua afflicção esforça-se por acalmal-a e offereece-se para auxilial-a no que estiver a seu alcance. De modo que quando afinal descobre quem ella é, Mrs. Peyster fica commovida e resolve concordar com o casamento.

Nesse momento batem discretamente á porta e enfiam um papel por baixo d'ella. Foi o "diacono" que, cumprindo sua promessa, veiu trazer a Mrs. Peyster a licença para o casamento. Mas quem se abaixa e apanha o papel é miss Mary, que fica satisfeitissima e sahe em busca de Jack.

Nesse intervallo o "diacono" volta á presença de Mrs Peyster e pede-lhe que lhe indique uma sahida. A senhora abre uma janella e o larapio salta por ella. Mas cahe diante de um policial de ronda que o prende e põe-lhe algemas e fal-o entrar de novo na casa para que a proprietaria lhe declare se falta alli alguma cousa.

Porem Mrs Peyter manda que o soltem, affirmando que o conhece perfeitamente, que elle sahiu pela janella por ordem sua,

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.

Guiando-me pela data de nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS **"O SEGREDO DA FORTUNA"**. Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle, Pozos 1369, Buenos-Aires — Republica Argentina. — "Cite-se este Diario".

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de Invenção, Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte.

ALFAYA & COMP.ª

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUER OUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

TELEPHONE CENTRAL 4384

RUA DOS ARCOS 13

RIO DE JANEIRO

Transcrevemos abaixo um dos muitos attestados que possuimos.

Attesto, em cumprimento ao despacho do Sr. General Graduado Director Interino, que o Sr. Coronel Chefe do Serviço Central de Transporte do Exercito, em parte dirigida ao dito Sr. General Graduado a 7 de Julho do corrente anno, declarou que os tecidos impermeabilisados pelos requerentes ALFAYA & COMP. tendo sido distribuidos a titulo de experiencia aos chauffeurs, cocheiros e seus ajudantes, em uniforme de brim kaki, brim mescla, e capotes de panno mescla, são de impermeabilisação *perfeita* e de *muita efficiencia, demonstrada praticamente no decurso de seis mezes de constante uso.*

Eu, Coronel Julião Freire Esteves, que o fiz e assigno aos vinte e dois dias do mez de Setembro de mil novecentos e vinte e cinco.

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1925.

(a) Coronel JULIÃO FREIRE ESTEVES
Chefe de Gabinete.

por que não desejava que seu filho o visse.

Em todo o caso, o policial desconfiado revista o "diacono", mas encontra com elle apenas uma photographia de Mrs. Peyster e esta declara ter-lh'a dado. Assim o "diacono" pode retirar-se livremente e antes de o fazer diz a Mrs. Peyster :

— Levo commigo o retrato de uma senhora verdadeiramente nobre e juro-lhe que será o ultimo objecto roubado por mim.

Quanto aos reporters, que haviam surgido tambem atraz do policial, Mrs Peyster lhes declara que adiou sua viagem sómente para assistir ao casamento de seu filho com miss Mary Morgan.

O paraizo

(Continuação da pag. 8).

cada vez maior de se apoderar de Christina.

Quex, sentindo-se melindrado por lhe ser tirada a administração daquella ilha em que era um pequeno rei e sabendo por Teddy que não sómente Tony ficaria agora sendo o senhor da ilha, como era possuidor de um mappa, que indicava a existencia de um thesouro, resolveu apoderar-se de uma e outra cousa. Era porem preciso um incidente e este logo se apresentou. Tony ouviu gritos e urros e correu para o local, onde Quex submettia um pobre selvicola a verdadeiras torturas! O homem commettêra qualquer falta e fôra amarrado ao "tronco" e alli o perverso lhe applicava chicotadas sem piedade. Tony interveiu, fez soltar o homem e prohibiu a continuação d'aquelle methodo barbaro de administração. Quex reuniu então seus auxiliares e como Tony se encontrasse no salão da casa em companhia de Christina, elle se apresentou para lhe exigir o mappa. Tony respondeu-lhe com energia, mas sentiu-se agarrado pelas costas e foi levado ambem para o "tronco", soffrendo o castigo das chicotadas.

Mas aquelle mesmo homem, que elle livrára, horas antes do feroz supplicio, reuniu seus companheiros de raça e insuflou-os á revolta. Um grupo vem libertar o prisioneiro. Quex volta mas já Tony se atira a elle e foi uma luta de gigantes. Ambos fortes, ambos furiosos! Uma luta que veiu por fim terminar no pateo da casa. Foi ahi que, cercados por todos os da ilha, Tony conseguiu, abater finalmente o adversario tendo então que salva'-o das mãos dos habitantes da ilha, que queriam estraçalhal-o.

Nesse momento chegavam lord Lumley, lady George, o commandante do yacht e os marinheiros, que apenas tiveram que se apoderar dos auxiliares de Quex. Quanto a Teddy, fugira e nadára de novo para o seu yacht, mas quando chegava a este, as forças o abandonaram... e elle desappareceu para sempre, nas aguas do Pacifico.

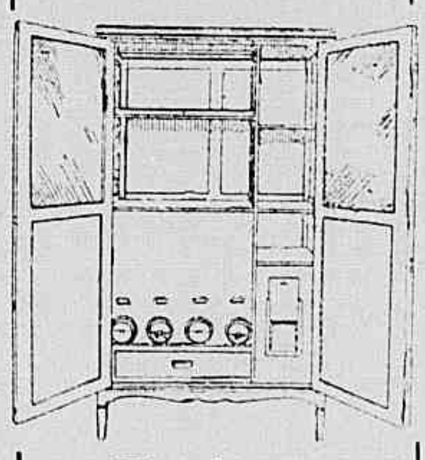
Para terminar a narração, diremos apenas que depois foi facil a Tony encontrar o pequeno thesouro escondido na ilha, numa lata de folha, com os documentos de propriedade d'aquellas terras, propriedade esta que Quex contestava... E Tony, com Christina ficaram tranquillos, naquella ilha que de então por diante se tornou mesmo para elles um "Paraizo".

O principe dos estudantes

(Continuação da pag. 25).

xão, que os infelicitaria ainda mais? E separaram-se. Um beijo um grande beijo, muitas lagrymas de angustia, ardentes e apaixonadas, lagrymas de saudade, de desespero... Um carro que parte e Kate que tomba... chorando, sobre o mesmo local em que mezes antes, os "edelweiss" haviam saudado a primeira tarde de idyllio....

DESPENSA ALEXANDRE



Movel para guardar generos alimenticios.

Casa de Moveis e Tapeçarias

Martins Junior & C.

RUA ANDRADAS, 51

Teleph. N 6787

E na côrte, Karl Heinrich, obediente aos dictames da politica, desposa a princeza Ilse de Altenberg, embora guardando com ternura e saudade sempre no coração, a lembrança da idolatrada Kate.

Metropolis

(Continuação da pag. 17).

e quebrar-se-hia como uma figura de barro."

O homem magro approximou-se do peitoril. Inclinou-se para baixo sobre o disco leitoso. Chamou em tom forte e alto, que parecia o silvo de uma locomotiva :

"11811"

O homem que estava sobre o disco rodopiou como se tivesse recebido um golpe. O rythmo infernal de seus braços golpeados parou e transformou-se em um tremor. Como um tronco cortado cahiu ao chão e não se levantou mais.

O homem magro correu pelo corredor abaixo, alcançou a profundidade e dispersou aquelle amontoado de mulheres, que pareciam agora ainda mais aterrorisadas do que a principio. Ajoelhou-se junto do homem que cahira, olhou para seu rosto e arrancou a seda rasgada, que lhe cobria o peito. Não procurou primeiramente apalpar o movimento do coração. Levantou o homem e conduziu-o em seus braços. Atraz d'elle o pranto continuo das mulheres seguia-o como se fosse um manto de nevoa.

Setembro embargou-lhe os passos, mas afastou-se quando o homem magro o fitou. E correu seu lado, resfolegando a meudo mas sem nada dizer.

(Continúa no proximo numero).

Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO

O primeiro plano para a saude —Lavar diariamente com LAVOLHO os vossos olhos para os conservardes sempre jovens. LAVOLHO dá allivio instantaneo aos olhos congestos.

GRATIS

Póde obter a sua Felicidade e bem estar pedindo o livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante o franqueio de $300 em sellos. — Dirija-se ao Prof. D. O. Licurzi. Uspallata numero 3824 — Buenos Aires — (Republica Argentina).

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa

reportagem photographica dos

acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos. Modas. Humorismo. Caricaturas.

Chronica mundana, actualidades.

Notaveis artigos sobre Historia, Tradições

e Arte Nacional.

Consultorio odontologico e das Senhoras

Concursos. Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,

:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO. . .	50$000	6 MEZES. . .	26$000	UM ANNO. . .	65$000	6 MEZES. . .	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO. . .	71$000	6 MEZES. . .	36$000	UM ANNO. . .	97$000	6 MEZES. . .	50$000

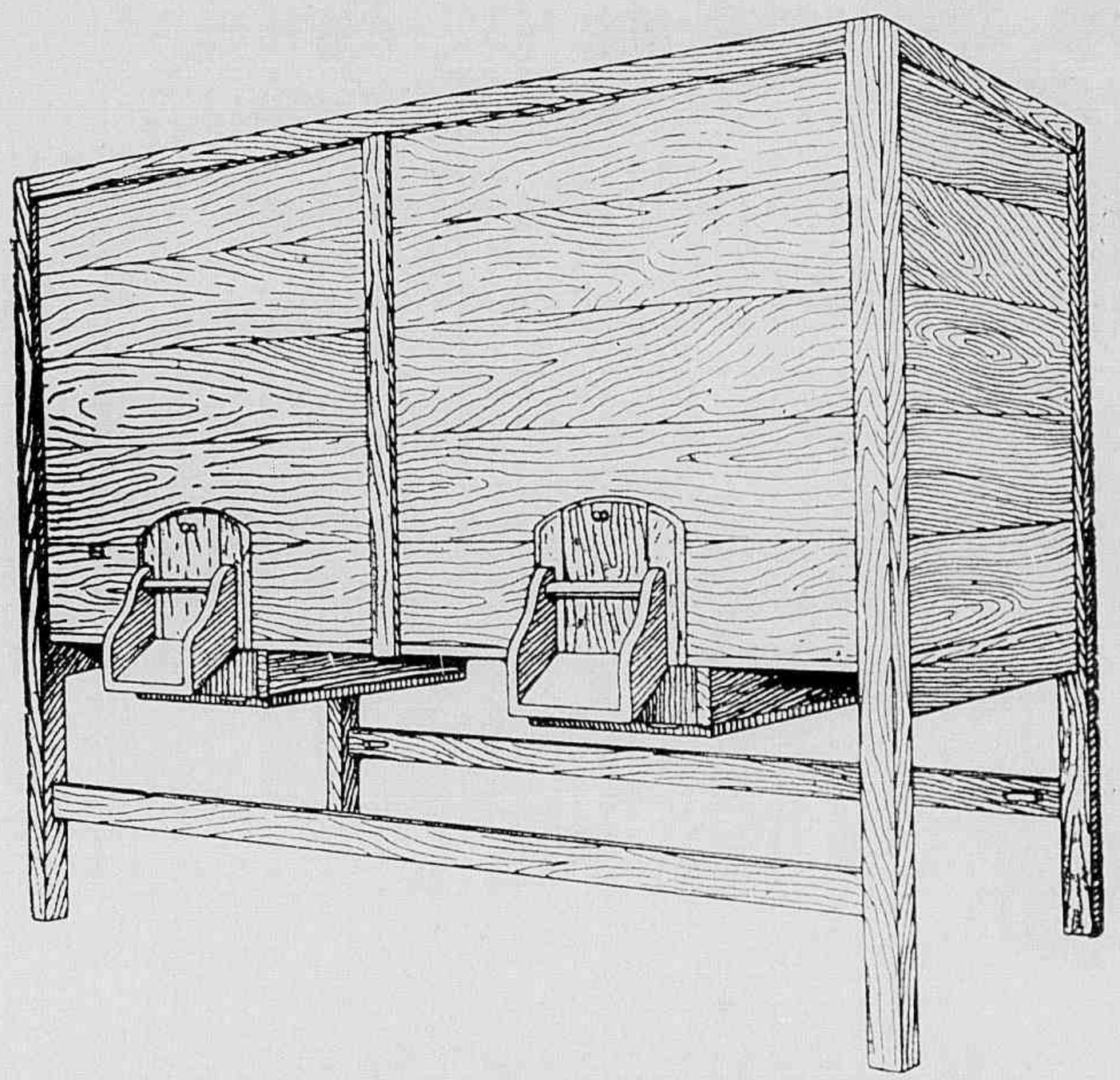
NUMERO AVULSO PARA O BRASIL. 1$200: ATRAZADO. 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de : : annuncios, entremeada de gravuras e de texto. : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

:-: IMMUNIZADOR MINEIRO :-:



PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas.

Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

É UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO

Não depende de força motriz.

INFORMAÇÕES COM OS SRS.:

R. CHAGAS & C.ª

E

DR. RANDOLPHO CHAGAS

RUA DA CANDELARIA, 36 - 1.° ANDAR — RIO DE JANEIRO.

XAVIER, CARREIRA & C.ª

RUA 11 DE AGOSTO, 224 — SÃO PAULO.